



JORNALISTAS GRAÇAS A DEUS

No dia do jornalista, grandes relatos de profissionais que fizeram história na imprensa potiguar. E fariam tudo de novo se pudessem...

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3
1053
Natal-RN
Domingo
7 / Abril / 2013

EXEMPLAR DE ASSINANTE

FOTOS: NEY DOUGLAS E EDUARDO MAIA / NU

4. RODA VIVA

**BRIGA DE SÓCIOS
PODE AQUECER
MERCADO
IMOBILIÁRIO**

NOVO JORNAL

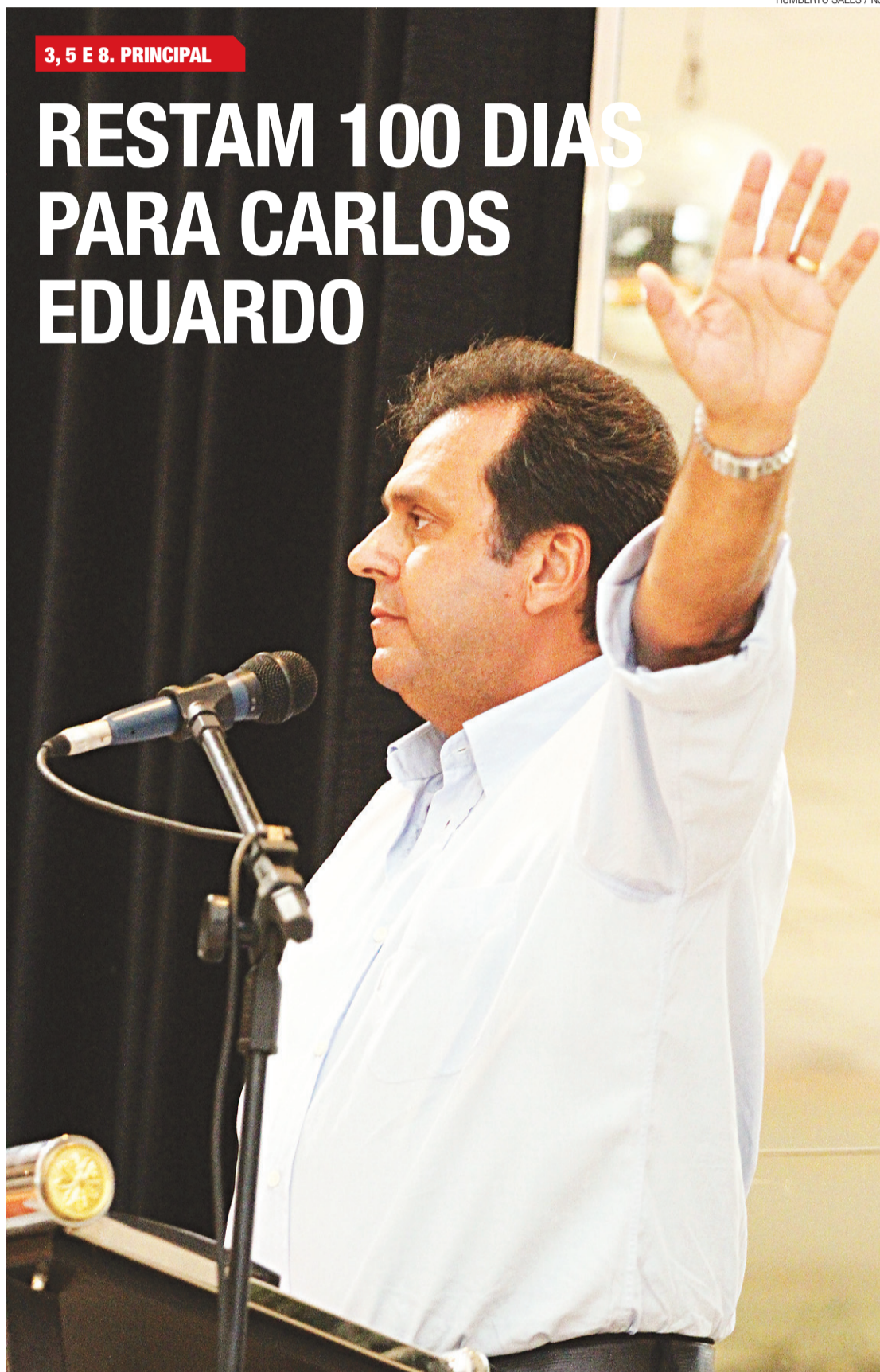
2. ÚLTIMAS

ARRASTÃO NA CASA DE CORONEL PM

/ VIOLÊNCIA / CINCO CRIMINOSOS INVADEM ARMADOS A CASA DO CORONEL CLAYTON TÉRCIO OLIVEIRA DE SOUZA, MANTÉM SUA FAMÍLIA SOB AMEAÇAS E TORTURAS; LEVAM TUDO DE VALOR E FOGEM USANDO O CARRO DA VÍTIMA

3, 5 E 8. PRINCIPAL

RESTAM 100 DIAS PARA CARLOS EDUARDO



▶ NOVO JORNAL mostra o que foi (e o que não foi) feito pelo prefeito na primeira metade da trégua pedida por ele

ARGEMIRO LIMA / NU

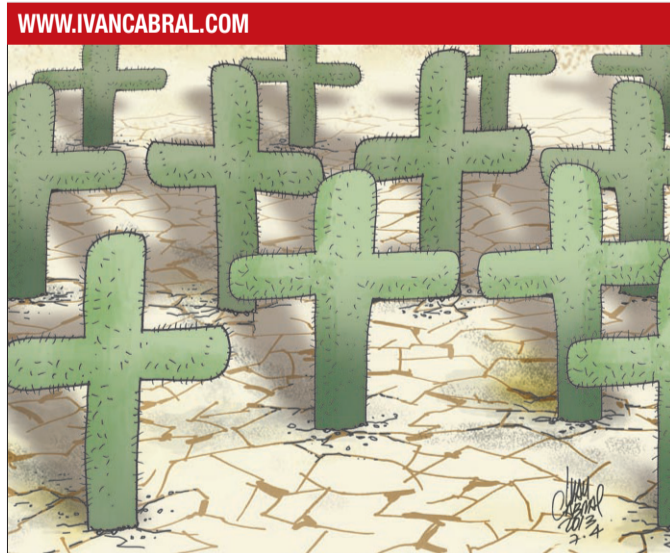


20. ECONOMIA

Toda a essência do *cool*

Paula Abbas é "coolhunter". Ela está sempre de olho no que pode ser a próxima tendência de mercado; e explica, para o NOVO JORNAL, o que realmente é ser legal nos dias de hoje. A resposta surpreende...

WWW.IVANCABRAL.COM



17. ECONOMIA

IR A ROMA É MAIS BARATO QUE VIR A NATAL

Mesmo com a orla destruída, cidade é um destino salgado na hora de viajar, ganhando até para viagens à Europa.

2. ÚLTIMAS

ACESSOS DO AEROPORTO SÃO AUTORIZADOS

Governo do Estado assina a ordem de serviço para vias de acesso ao aeroporto de São Gonçalo, obra de R\$ 75 milhões.

CHEGOU O NOVO i30.

VEJA NA PÁGINA 7



Respeite a sinalização de trânsito

Últimas

PÂNICO
NA ZONA SUL

/ VIOLÊNCIA / VIOLÊNCIA | CORONEL DA PM E FAMÍLIA SÃO VÍTIMAS DE ARRASTÃO DENTRO DA PRÓPRIA RESIDÊNCIA. ASSALTANTES LEVARAM TUDO E TORTURARAM AS VÍTIMAS

O CORONEL DA Polícia Militar Clayton Tércio Oliveira de Souza e sua família passaram momentos de terror na noite de sexta-feira, em sua residência, no bairro de San Vale, Zona Sul de Natal. Era por volta das 19h, quando o filho do policial militar foi abordado por um grupo de cinco homens armados (a bordo de um Celta de cor prata) na saída de casa. Após essa primeira ação, a quadrilha invadiu a residência e iniciou um arrastão.

Na casa, que fica na rua Doutor José Tavares da Silva, junto com o coronel e seu filho estavam outras três pessoas, incluindo a esposa do policial militar. Segundo uma fonte exclusiva do NOVO JORNAL, "os bandidos mantiveram quatro das cinco pessoas no chão da sala" e deram choques nos reféns, com uma arma não letal. Ainda segundo as informações obtidas, "sob a mira de um revólver, a mulher do coronel seguiu com os assaltantes para mostrar os lugares onde havia objetos de valor".

A situação ficou mais grave quando os criminosos descobriram que a vítima que eles haviam escolhido tratava-se de um policial militar de alta patente. A partir daí os assaltantes começaram a torturar as vítimas. Clayton Tércio Oliveira de Souza chegou a ser ferido à faca, na cabeça. Um dado momento que chamou a atenção das vítimas foi que todos os cinco assaltantes eram bastante jovens, não tentaram esconder seus rostos e aparentavam muito nervosismo. "Eles levaram tudo de valor que tinha dentro da casa, além do carro que foi encontrado logo depois na vila de Ponta Negra", con-



► Rua Doutor José Tavares da Silva, no San Vale, foi alvo da ação dos bandidos

tou a fonte ao NOVO JORNAL.

Segundo a fonte, que pediu para não ser identificada, foram levados computadores, celulares, joias e outros pertences pessoais. O veículo levado pelos bandidos foi encontrado cerca de 30 minutos depois do arrastão, na Vila de Ponta Negra, Zona Sul de Natal. Há uma informação extraoficial de que por conta da gravidade do arrastão a Polícia Militar teria acionado serviços de inteligência. Ontem pela manhã, o NOVO JORNAL tentou obter mais informações sobre o caso. O delegado da Especializada em Roubos de Veículos, Frank Albuquerque, disse que não sabia ainda do caso; mas que se havia envolvido roubo de carro deve ser notificado



► Clayton Souza: coronel da reserva

na segunda-feira pra continuar a investigação.

De acordo com o comandante da Polícia Militar, coronel Fran-

cisco Andrade de Araújo Silva, o relatório do Ciosp não informou a ocorrência. Ele também disse que na noite de sexta-feira, quando ficou sabendo inicialmente do assalto, deslocou uma equipe do Bope, que foi ao local. Após isso – informou o coronel – que não falar com o tenente que atendeu a ocorrência. Também há a possibilidade de que o coronel Clayton Tércio tenha registrado o assalto na Delegacia de Plantão Zona Sul. Até o fechamento desta edição a polícia não tinha prendido ninguém nem dado qualquer informação acerca da recuperação dos bens roubados. Clayton Tércio Oliveira de Souza entrou para a reserva recentemente. Ele foi comandante da Academia de Polícia Militar de 2007 a 2009.

/ ECONOMIA /

Receita libera amanhã
consulta a 4º lote de restituição

FOLHAPRESS

A RECEITA FEDERAL vai liberar nesta segunda-feira a consulta ao quarto lote de restituição multiexercício (referente a declaração e lotes residuais de 2008 a 2012) do Imposto de Renda. Serão beneficiados 64.321 contribuintes.

Os depósitos serão feitos no dia 15 deste mês, totalizando R\$ 145 milhões em recursos. Esse valor já considera a correção pela

Selic (taxa básica de juros).

Referentes a 2012, serão restituídos R\$ 100 milhões a 44.433 contribuintes. Para o exercício de 2011, serão R\$ 21,8 milhões creditados para 9.409 contribuintes. Quanto ao lote residual de 2010, serão R\$ 16,6 milhões restituídos a 6.574. Para o exercício de 2009, serão R\$ 5,3 milhões distribuídos entre 3.070 restituições. Referente ao lote residual de 2008, será creditado R\$ 1,5 milhão para 835 contribuintes.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deve acessar a página da Receita Federal na internet ou ligar para o Receptafone (146).

A Receita disponibiliza, ainda, em seu site aplicativos para smartphones e tablets nos quais é possível consultar a liberação. Há versões para os sistemas operacionais Android e IOS.

A restituição ficará disponível no banco durante um ano. Se o contribuinte não fizer o resgate

nesse prazo, terá de fazer um requerimento pela internet.

O dinheiro será creditado na conta bancária indicada pelo contribuinte na declaração. Caso o valor não seja creditado no dia 15, o contribuinte pode comunicar o erro nas agências do Banco do Brasil ou na Central de Atendimento da Receita pelos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-7290001 (demais cidades) e 0800-7290088 (para deficientes auditivos).



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ S. GONÇALO /

ROSALBA DÁ LARGADA PARA
ACESSO AO AEROPORTO

DEMIS ROUSSOS / ASSESSORIA



► Rosalba assina ordem de serviço para obras

A GOVERNADORA ROSALBA Ciarlini assinou, na manhã de ontem, a ordem de serviço para a construção das duas vias de acesso ao Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante. Com pistas duplas, os acessos serão responsáveis por ligar o futuro terminal às rodovias federais 406 e 101.

Ladeada pelo senador José Agripino (DEM), o deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados Henrique Eduardo Alves (PMDB) e o ministro Garibaldi Alves Filho, a governadora celebrou o pontapé da obra. "É mais um passo para a consolidação do aeroporto", definiu Rosalba. A obra de R\$ 75 milhões, sob responsabilidade da construtora Queiroz Galvão, deverá ser entregue em maio de 2014.

A obra antes era limitada

à ligação com a BR 406, saindo próximo ao trevo que liga a rodovia à BR 304 e à Zona Norte de Natal. Incluída dentro do projeto de criação do Anel Viário Metropolitano, somou-se à obra o acesso à BR 101, nas proximidades de Macaíba, visando o Aeroporto Augusto Severo e a Arena das Dunas. Os gastos são custeados por um financiamento firmado com a Caixa Econômica Federal, através do governo federal.

"Dentro deste pacote também estão a duplicação de trechos destas BRs que receberão o fluxo de entrada e saída do aeroporto. E também fazem parte do projeto as obras do Pró-Transporte na Zona Norte e as mudanças na avenida Engenheiro Roberto Freire", explicou Demétrio Torres, diretor do Departamento de Estradas e Rodagem do RN (DER-RN).

/ TÓRAX /

CIRURGIA PIONEIRA É
REALIZADA EM NATAL

ARGEMIRO LIMA / NU



► Médicos submetem paciente a procedimento inédito

UMA CIRURGIA DO segmento de procedimentos torácicos foi realizada na manhã de ontem de maneira pioneira, no Hospital do Coração de Natal. O destaque dessa nova técnica é que ela permite ao paciente que sofre de Síndrome do Desfiladeiro Torácico menos danos pós-operatórios.

A técnica por ser feita da maneira menos invasiva possível, causa menos danos ao paciente. "É uma cirurgia menos invasiva que causa menos dor e uma recuperação mais rápida ao paciente. E também que a questão estética por ser necessário menos incisões", explicou o médico Hylas Ferreira, que conduziu o procedimento ontem pela manhã. Quanto à cirurgia de ontem, ele disse que

correu tudo bem e a paciente deve se recuperar bem.

A síndrome é provocada pelo feixe vascular e nervoso, que vai para o braço devido a alterações na postura da pessoa ou mesmos problemas anatômicos. Isso causa uma mudança na ligação existente entre a primeira costela, clavícula e músculos do pescoço e do peito.

Na cirurgia uma pequena câmera e os instrumentos cirúrgicos são introduzidos no corpo do paciente para a retirada da primeira costela. A técnica de vídeo é utilizada mais para cirurgias de hiperidrose primária, doença que causa transpiração excessiva nas mãos e axilas, e para correção de patologias pulmonares, como tumores.

TERMINAL
DA NOTÍCIA

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. PENSE NISSO. REFLITA.

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



► Carlos Eduardo fez balanço da gestão e anunciou medidas durante almoço promovido pela CDL Natal

100 DIAS MAS FALTA MUITO

I PREFEITURA | CARLOS EDUARDO CHEGA À METADE DO PRAZO QUE PEDIU PARA RETOMAR OS SERVIÇOS ESSENCIAIS CONTABILIZANDO PEQUENAS AÇÕES E GRANDES DESAFIOS

PAULO NASCIMENTO
NOVO JORNAL

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

conduzida por Carlos Eduardo Alves está prestes a romper a barreira dos 100 dias. A data que será completada nesta semana é a metade do que foi pedido pelo prefeito, em seu terceiro mandato no Palácio Felipe Camarão, para recuperar os serviços básicos da cidade. E ele afirma já ter feito muito, tanto na recuperação dos serviços básicos como no planejamento a médio e longo prazo. O tempo, no entanto, ainda é pouco para fazer uma avaliação mais precisa da gestão, já que o

prefeito tem pela frente a maioria dos desafios que tomou para si quando foi eleito.

Dentro dos 100 dias do período que ganhou o nome de Operação Natal Urgente, que se completam na quarta-feira, uma série de promessas de campanha já chegaram a ser cumpridas, outras estão em curso e algumas ainda são apenas planos.

O foco principal dos primeiros 200 dias, segundo apontava Carlos Eduardo ainda antes de tomar posse e seguiu falando nos primeiros dias de administração, seria limpar a cidade – que sofria com a coleta de lixo irregular nos últimos meses da

gestão anterior – e recuperar a malha viária. Para tanto, pediu que durante o período, que se encerra em meados de julho, a imprensa desse uma trégua à administração.

Até o momento, dentro da avaliação do próprio prefeito, muita coisa já foi feita para recuperar os serviços básicos, em especial os que precisavam de maior atenção desde o fim do ano passado: normalização da coleta de lixo e recuperação da malha viária. “Fizemos muito, executando a recuperação básica, e planejando ações para médio e longo prazo. Agora precisamos partir para movimentar a

economia e melhorar a qualidade de vida da população”, diz o prefeito. Nos cálculos dele, Natal entrará em 2014 com investimentos superiores a R\$ 1 bilhão.

Até agora, segundo dados oficiais da prefeitura, mais de 60% das ruas que estavam dentro do planejamento da operação tapa-buraco já foram recuperadas. Os custos de R\$ 18 milhões da operação que já chegou a 240 vias das 360 planejadas, são, em boa parte, vindos dos cofres do governo federal, através do Ministério das Cidades.

Quando o assunto é lixo,

o trabalho de normalização da coleta é alvo de elogios por vários setores da cidade. Em recente sessão, vereadores saudaram a limpeza feita na cidade, em comparação com o estado em que Natal se encontrava no início do ano. Já no segundo dia do ano, Carlos Eduardo anunciava a entrada da Vital Engenharia Ambiental, do grupo Queiroz Galvão, no sistema de limpeza da cidade por 180 dias, com um contrato de R\$ 851 mil. No dia 8 de janeiro, após recolher 4,6 mil toneladas de lixo, a prefeitura anunciava a normalização da coleta.

FALCONI E REFORMA ADMINISTRATIVA VOLTAM AOS PLANOS

As promessas do início da administração não ficaram apenas no plano das obras e investimentos. Com o objetivo de modernizar a máquina administrativa municipal, Carlos Eduardo chegou a anunciar que a prefeitura iria contratar a empresa Falconi Consultores de Resultado.

Entre idas e vindas com a demora de entrega do projeto e da falta de R\$ 4 milhões em caixa – chegou-se a cogitar que os recursos seriam tomados de empréstimo – para pagar o trabalho, no fim de fevereiro a prefeitura desistiu de contratar a Falconi.

No entanto, durante uma

reunião com os integrantes da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL-Natal) em que foi convidado para prestar contas do que já fez e apresentar os próximos passos da administração, o prefeito confirmou a chegada da consultoria em Natal. E sem nenhum custo financeiro para os cofres municipais.

A manobra para que a Falconi passasse trabalhar na Prefeitura do Natal – e repita o trabalho feito nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco – foi intrincada. A empresa terá seus custos financiados através de uma parceria com o Banco

Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a entrada de Natal no Movimento Brasil Competitivo (MBC). Todo o processo teve a mediação feita pela Casa Civil da Presidência da República.

Ainda neste semestre a equipe de 22 técnicos da Falconi passará a auditar a folha dos servidores municipais. “Precisamos equilibrar nossa receita com as nossas despesas. O objetivo é aprender a gastar melhor”, disse Carlos Eduardo.

Em seguida, o trabalho será voltado para as áreas de saúde, educação e urbanismo. Terminada esta fase, cerca de

dez integrantes da equipe ficarão morando em Natal por um ano para acompanhar a evolução da execução das propostas.

REFORMA

Mesmo antes da assinatura do contrato com o MBC, liderado pelo empresário Jorge Gerdau, que deverá ser feito no próximo dia 19, integrantes da consultoria já estão fazendo parte da reforma administrativa. O pacote de mudanças ainda está em fase de finalização, para ser entregue à Câmara Municipal de Natal até meados desta próxima semana.

Informações preliminares apontam que a reforma deverá

extinguir entre três e cinco secretarias, ainda contando com a possibilidade de que algumas estruturas administrativas sejam integradas a outras. “Temos que diminuir a máquina. A folha salarial hoje é um gargalo grande da gestão”, disse o prefeito. Para entrar em vigor a reforma administrativa proposta pelo executivo precisa ser apreciada, votada e, logicamente, aprovada pelos vereadores.

**| CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►**

FÁBIO CORTEZ / NJ



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

BRIGA DE CACHORRO GRANDE

Convocada para o dia 16 de abril uma assembléia geral, pelas acionistas Cinthya Delfino e Bruna Delfino, da Delphi Engenharia, que foi das maiores empresas do mercado imobiliário, vivendo um momento de crise. A proposta de ordem do dia diz tudo: “propositura de ação de responsabilização de ação de responsabilização de civil face do atual Diretor Presidente da Delphi, pelos prejuízos causados, em consórcio com terceiros, aos patrimônios da sociedade em apreço, através de atos fraudulentos de bens da Delphi, assim como da violação dos deveres de diligência, probidade e lealdade exigidos para exercício da função em apreço a partir de condutas como: dilapidação da marca Delphi; utilização de bens da Delphi em favor de terceiros; divulgação dos empreendimentos da Delphi em nome de terceiro, comunicação de dados técnicos da Delphi para terceiros, etc”. Tá pintando uma briga de cachorro grande.

Quem assumiu o comando da Delphi foi a BSPAR, do empresário cearense Beto Studart, que ao assumir a empresa apresentou-se numa campanha de propaganda na televisão e jornais.



VIVA O JORNAL

Para os profetas da morte do jornal impresso: Warren Buffett, o legendário investidor norte-americano, criador do Berkshire Hathaway, um dos mais rentáveis fundos de todo o mundo, investiu US\$ 344 milhões na compra de 28 jornais diários. Numa carta aos acionistas, justificou: além de amor pelos jornais, enxergou “oportunidades de lucro com a mídia regional”.

VIAGEM DE CINEMA

Alexandre Santos, Dênia Cruz Sckaff, Elmano Ricarte e Fernando Pires, alunos de Comunicação da UFRN estão seguindo para a Polônia para participar, a partir de sexta-feira, do Festival de Cinema de Cracóvia, na Polônia. Eles são autores do curta-metragem “Maré Alta”, vencedor do Festival de Cinema de Baía Formosa. Com isso, ganharam inscrição no festival polonês e uma passagem para participar do evento. A UFRN decidiu custear a viagem dos outros quatro.

IMOBILIDADE

Nas vésperas de a administração atingir o seu 100º dia (que acontecerá na próxima quarta-feira), já é tempo de se começar a cobrar por mobilidade urbana, transformada no problema maior desta cidade do Natal, sem que existam indícios de que as soluções, muitas das quais bastante conhecidas, comecem a ser buscadas de forma efetiva, a partir de uma fiscalização eficiente contra os pequenos/grandes delitos do trânsito estimulados pela impunidade.

Nesta colocação, o assunto mobilidade ganha um peso ainda maior porque já estamos entrando em clima de Copa do Mundo, que se realiza dentro de mais 14 meses, e surgiu como uma grande esperança em razão das generosas linhas de crédito para a realização de obras de mobilidade urbana, sobretudo nas cidades-sede da Copa, como é o caso de nossa cidade Natal.

Em vez de mobilidade, Natal tem um monumento à imobilidade: o Viaduto do Baldo, construído há mais de 30 anos, pelo prefeito Vauban Bezerra, para desafogar o tráfego de veículos oriundo do bairro da Ribeira. O viaduto foi interditado desde outubro do ano – e pelo visto – continuará ainda por muito tempo (não se conhece a existência de nenhum projeto de recuperação, nem – muito menos – de quando será licitada a obra para recuperar uma das nossas primeiras obras de mobilidade, transformada, há seis meses, num monumento – tão visível quanto inútil).

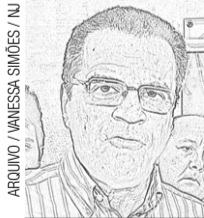
Mas, neste capítulo, nada reflete melhor a falta de vontade política e falta de compromisso com o problema quanto o programa Pró-transporte, uma monótona novela que se arrasta desde 2004, há mais de oito anos portanto. Naquela época a prefeitura foi a primeira a apresentar um projeto para conseguir recursos do Pró-transporte, que concedeu R\$ 56 milhões, que foram liberados e estão, desde então, na Caixa Econômica (acumulando juros). De olho numa candidatura ao Senado, a então governadora Wilma de Faria puxou a obra para o Estado. Carlos Eduardo Alves, o prefeito de Natal, não abriu. O estica e puxa impediu que o projeto saísse do papel, até a posse de Micaela de Sousa, que anunciou a realização do conjunto de obras em 20 meses; mas não conseguiu sair do canto, até jogar a toalha, reconhecendo que o município não tinha recursos para oferecer a contrapartida indispensável à liberação dos recursos, ouvindo a conversa na Caixa Econômica Federal, e passou o projeto para o Governo.

O Governo descobriu que o projeto estava completamente defasado e tratou de refazê-lo. Com isso, o custo da obra estimado em R\$ 56 milhões passou para R\$ 92 milhões. Concluído um novo projeto, abriu a indispensável concorrência pública, que deveria ter acontecido em março, mas foi adiada para o mês de abril. Abril chegou e cinco empresas solicitaram um novo adiamento até maio para apresentarem suas propostas.

- Será que dá para acreditar que em maio teremos a tal concorrência realizada?

Uma das dificuldades no atual modelo de gestão pública no Brasil é que atos como abertura de concorrência, por exemplo, se tornaram um ato merecedor de toda a badalado possível. Assim como a assinatura do contrato para construção, ou a expedição da ordem de serviço. Quando a obra for efetivamente iniciada, a mídia já transmitiu a impressão de um assunto liquidado, e obra realizada.

O benefício, porém, não chegou à ponta, beneficiando a vida do cidadão/contribuinte/eleitor. É por conta desta triste situação que metade da população de Natal está gastando mais tempo no meio de engarrafamentos de trânsito do que usa esse tempo para a sua família e o lazer. Gente que vivendo as agruras do nosso imobilismo administrativo fica sem ter confiança de que, em algum dia, haverá de conquistar o direito à mobilidade urbana. Uma aplicação prática do direito constitucional de ir e vir.



DO PRESIDENTE DA CÂMARA HENRIQUE ALVES SOBRE A DUALIDADE DE ATITUDES DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS, DEPUTADO MARCO FELICIANO.

“Ele não pode achar que é como coisa de criança: veste a roupa do Super-Homem, do Batman e depois tira”.

ZUM ZUM ZUM

▶ Demétrio Torres, Secretário da Secopa, vai a Salvador, neste domingo, ver a abertura da Arena Fonte Nova, de olho na abertura da Arena das Dunas.

▶ O Dia Mundial da Saúde vai ser comemorado com movimento. Uma caminhada do Midway ao Parque das Dunas e um Passeio Ciclístico. ▶ Neste domingo também se

comemora o Dia do Jornalista.

▶ Cesar Menotti e Fabiano encerram, neste domingo a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, de Goianinha, que já teve Reginaldo Rossi e Cavaleiros do Forró,

HISTÓRIA DO TREM

Nesta segunda-feira completa 130 anos da inauguração do terceiro trecho da estrada de ferro ligando Montanhas à cidade de Nova Cruz, que se transformou num dos principais entroncamentos ferroviários do Estado.

QUEBRA DE PARADIGMA

A Confecções Guararapes, que vinha resistindo à contratação de empresas de fiação, pode estar quebrando esse paradigma, numa hora em que o Senai desenvolve um programa de Mudanças Tecnológicas, em colaboração com a Associação Seridoense de Confecções, que já tem parcerias com outros grandes grupos, como o Hering, já há 13 anos. Explicação da mudança: é a única forma da indústria atender a crescente demanda por produtos determinada pelas lojas Riachuelo, que fazem parte do grupo.

EXEMPLO DE MOSSORÓ

Vivendo um problema semelhante ao de Natal, com a carência de leitos de UTI Pediátrica, Mossoró partiu para enfrentar o problema de frente. A prefeitura, demonstrado agilidade, decidiu instalar dez leitos em caráter emergencial, no Hospital Wilson Rosado, contando com a participação do Hospital da Mulher.

OBJETO DE ESTUDO

Uma disputa de terras, em Baía Formosa, revelou um tipo de índio que deveria ser objeto de estudos antropológico. Afinal, em toda a América, do Alasca até a Patagônia, não havia sido identificado nem índio com as características daquele cacique: farto bigode, barba cerrada e cabelo no peito.

DUAS GRIFFES

A direção do shopping Midway Mall acertou a vinda de duas grifes internacionais para fortalecer, ainda mais, o seu mix: 1 - Uma loja da Zara, empresa que revolucionou o conceito de varejo de moda; 2 - Uma restaurant Outback, churrascaria que começou na Austrália e ganhou o mundo.



SILÊNCIO VOLUNTÁRIO

O grupo Sapiens está com inscrições abertas para participação do “Dia do Silêncio”, que será realizado dia 27 de abril, com o objetivo de reunir quem participou dos Encontros com o Silêncio, com duração de quatro ou cinco dias, ou interessados em participar dos próximos encontros numa forma de treinamento intermediário.

entre outros.

▶ Título do Correio Braziliense sobre o anúncio do affair homossexual de Daniela Mercury, sobre uma foto do “casal”: “O Amor nos tempos de Feliciano”



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Orgulho de ser local

É corajosa a briga que o consórcio potiguar que disputa a licitação de um dos trechos da reforma do Porto de Natal decidiu comprar com a Codern. Formado pelas empresas A. Gaspar e Ramalho Moreira, o consórcio encontrou como um dos argumentos o fato de jamais um grupo local ter conseguido vencer uma licitação promovida pela companhia, o que deveria gerar, no mínimo, reflexão.

Evidente que não se pode considerar sejam bastante o so-taque ou a certidão local para definir quem tem ou não capacidade de tocar uma obra pública de porte, quando menos porque em jogo está o dinheiro do contribuinte.

Por outro lado, é necessário considerar que há muito tempo as empresas de construção civil do RN se fortaleceram a fim de se tornarem capazes de brigar por obras em qualquer lugar do país, sem fazer feio – de fato isso já ocorre. Sabem, certamente, que não poderiam crescer se permanecessem pensando e agindo como pequenos.

Muitas destas empresas descobriram na formação de consórcios e de parcerias com outras empreiteiras a melhor forma de crescer no mercado, de modo que no entender do presidente do Sinduscon Arnaldo Gaspar, não cabe qualquer tipo de preconceito hoje contra a capacidade de as construtoras locais se responsabilizarem por obras de qualquer porte.

Reagir ao pensamento que considera comum, fazendo ver aos gestores públicos que a indústria local já alcançou o patamar de concorrentes igualmente fortes é uma forma de alertar tanto a comunidade quanto o dito mercado para o fato de que se não pode haver privilégios para ninguém, do mesmo modo não se pode pré-eliminar concorrentes apenas pelo fato de, sendo local, parecerem inferiores a outras.

Haverá outras etapas a serem cumpridas até que sejam homologados os vencedores na licitação das obras do Porto de Natal. O consórcio local decidiu contestar os critérios que o eliminaram do certame, mas, independente do que ocorra, o recado está dado – e é bom que seja assim –, sinalizando que a indústria da construção civil do RN não somente tem capacidade, como vai brigar para erguer grandes obras no estado.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Stefano, o solitário

Vejam só a situação desse rapaz, o Stefano Seedorf. Tenhamos compaixão. Depois de ser anunciado e recebido com toda pompa como grande destaque do campeonato estadual deste ano, corre o risco de ver o torneio acabar sem sequer entrar oficialmente em campo pelo Alecrim.

O problema, alegam, é de documentação. Torçamos para que, enfim, possa atuar. É independente disso, as “forças vivas” de Natal deveriam se mobilizar, já, em socorro do primo menos provido do craque do Botafogo.

No futebol, além do goleiro, só há um tipo de jogador mais solitário: aquele sem documento. É um clandestino da bola. Treina separado, vem de longe os colegas disputando posição e durante os jogos fica na arquibancada observando os colegas fazendo coreografia depois do gol. Deve ser triste o retorno para casa de um jogador assim.

Pior para Stefano é que não se trata de nenhum novato. Aos 30 anos, ele já está alcançando aquela idade na qual os jogadores já pensam em assumir o chinelinho.

Nessa faixa, por exemplo, e com perdão da citação, Pelé já era tricampeão e melhor do mundo – e com mais de mil gols no bisaco. Aos 29, Zico comandava a seleção mágica de 82, centenas e centenas de gols na carreira.

Documentação à parte, o Stefano ainda tenta se firmar para ganhar vaga de titular no Alecrim. Mas deve estar enfrentando também problemas de adaptação. Seu país de origem é outro, a Holanda, e o idioma também é diferente. Será, por exemplo, que Stefano já chamou alguém de “galado”? Será que já comeu ginga com tapioca, o cuscuz, o cozido, alfenin? Mandou alguém “se rear”? Precisa, então, inserir-se à cidade.

Por tudo isso, a cidade hoje é devedora de Stefano. Apesar de não jogar, ele deu mais à cidade do que a cidade a ele. A boa notícia é que os dirigentes do Alecrim já disseram: em condições ou não de jogar, ele fica na cidade.

Daí, vão algumas sugestões para que o convívio de Stefano com Natal não transite mais nesta seara da clandestinidade.

Primeiro: é preciso dar a ele um título de cidadania, o que não deve ser difícil, tendo em vista o bom coração dos nossos vereadores, todos de comovente benevolência na concessão de homenagens do tipo.

Segundo: em retribuição à projeção que Stefano deu à cidade (lembrem-se que o anúncio da chegada dele rendeu reportagens em jornais e TVs de todo o Brasil), contratá-lo como “embaixador” de Natal para a Copa de 2014. Será nosso “fenômeno”, representando a cidade mundo a fora.

Terceiro: como em Brasília, a Fifa proibiu que o estádio de Brasília se chamasse Mané Garrincha – outra agressão contra a memória e a história do país -, é bem provável que a Arena das Dunas não possa se chamar Machadão. Muito menos Alberião.

Como um nome internacional parece ter peso na entidade de Jérôme Valcke, teremos a chance de batizar o nosso novo estádio como Arena Stefano Seedorf. Com ele, Natal vê quicar à sua frente a chance de globalizar-se. É só empurrar a pelota e...gol.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física



Ações consubstanciadas em ideias

Um balanço das atividades da Pinacoteca do Estado, na última semana, encoraja-nos a dar continuidade ao que começamos em 14 de março, no Dia da Poesia, quando pela primeira vez essa celebração contabilizou um saldo positivo coroadado, na última quinta-feira, com a abertura da mostra "Artistas Naífs no Acervo da Pinacoteca", uma panorâmica do que se produz no gênero, especialmente, no Rio Grande do Norte; um verdadeiro celeiro dessa manifestação estética que dá provas da vitalidade da nossa cultura e dessa vontade ardente e jovial que nos impele às realizações que já se fazem sentir por todos, até por aqueles que nada produzem e às vezes atrapalham ou encaram a cultura sem o devido respeito.

É verdade que tivemos um público reduzidíssimo, decorrente da falta de divulgação e da expedição de convites. Mas, essa ausência do público na abertura da mostra, começou a ser compensada já no dia seguinte à noite que transcorreu sem catálogos e sem coque-

tel – este um elemento considerado até então imprescindível por muitos gestores ao sucesso de um evento -, quando os primeiros visitantes subiram até o Salão Nobre do Palácio Potengi, para apreciar o talento dos nossos artistas e um conjunto de obras que tinha ficado na obscuridade durante anos e que agora começa a ser visto e divulgado como prova de que, depois de tanto tempo, finalmente está sendo quebrada a cadeia de inércia que mantinha a Pinacoteca do Estado agrilhoada a um ritmo sonolento e à burocratização da arte do não-fazer ou do fazer somente e exclusivamente, por falta de discussão e diálogo com os artistas, o feijão com arroz e por instituições que vivem costumeiramente de surtos ou como operadoras de ações que tem resultado em fracasso, gestão após gestão.

Ora, parafraseando George Steiner, diria que o grande lance de uma gestão antenada com a realidade resulta da valorização do talento que se enobrece por uma intenção

deliberada de fazer e ampliar o diálogo com a diversidade, pois o êxito decorre da observação, do cuidado e do respeito ao detalhe e da erradicação de sapiedada do comodismo, fatal a qualquer instituição. Não é o que quer a nova gestão da Pinacoteca do Estado, que com este evento dá a arrancada inicial de um projeto que visa implantar e consolidar as bases de um processo centrado em foco didático-pedagógico voltado para a propagação da formação e do conhecimento, mas, sobretudo, para o fomento de novas ideias e formação de público para as artes visuais em nossa cidade natal.

Assim, essa primeira exposição de uma série idealizada segundo um novo foco, urdida sobre uma didática contempornea que considera o êxito como resultado de um esforço coletivo, ressalta essa necessidade de tirar, das nossas realizações, o caráter de eventos sem consequências, ou seja, sem os resultados que são esperados de uma ação capaz de suprimir o marasmo que con-

tamina o que se convencionou chamar de "cultura oficial", geralmente usada e manipulada com o intuito de dar projeção a quem nada produz e que, apesar disso, quer ter o controle das ideias e das realizações. Ora, o estado, como se sabe, nada produz em termos de cultura e às vezes falha, até, naquilo que constitui atribuições suas, como a educação.

"Para compreender as formas artísticas – Uma semiótica das artes plásticas" projeta a cultura artística num outro patamar de visibilidade, em termos de evento, e ao mesmo tempo deixa claro que ideias bem pensadas podem mais. Como a de fazer preceder as exposições, daqui para a frente, com palestras e colóquios que ampliem as ações com a democratização do conhecimento que não deve ser privilégio das elites, mas direito do povo, como bem o disse o ex-governador Aluizio Alves, resumindo o que todos nós esperaríamos de um governante que trabalha para as gerações futuras, e não apenas para lu-

criar o público com festanças e gastos sem sentido.

Desta forma, podemos afirmar que a primeira exposição do projeto "Para compreender as formas artísticas – Uma semiótica das artes plásticas" foi iniciado com uma excelente palestra do pintor e crítico Iaperi Araújo, que didaticamente situou a Escola Naíf ou Primitiva como, antropológicamente, a maneira autêntica do Homo Sapiens expressar seu contato com a realidade. O palestrante abordou, com espírito e pertinência, inúmeras facetas que compõem o universo estético dos chamados "ingênuos", chamando-nos a atenção para a dimensão subjetiva dos artistas que integram essa tradição que remonta ao início da nossa civilização e que se faz presente, de maneira surpreendente, em diversos recantos do nosso estado ainda tão distante da verdadeira cultura que se faz na obscuridade e no silêncio. Grande preletor que é, Iaperi pontuou sua fala rica de substância com exemplos de nos-

so artistas, tecendo com sua palavra e conhecimento uma verdadeira aula sobre essa corrente estética, ou seja, unindo o teórico (a palestra) ao prático (a exposição). Foi, sem dúvida, a grande estrela dessa noite que abriu novas perspectivas para a maneira de promover as artes, tornando-as acessíveis e compreensíveis ao público em geral.

VISITAS GUIADAS

Ontem, sábado, a mostra "Artistas Naífs no Acervo da Pinacoteca", em exibição na antiga sede do governo do Rio Grande do Norte (Palácio Potengi) foi vista e apreciada pelo primeiro grupo de 45 alunos do ensino fundamental, oriundos da Escola da Escola O Mestre, do bairro Parque dos Coqueiros, Zona Norte. Fora, guiados pelo professor Gilson Bezerra, inaugurando uma série de visitas de outras escolas públicas e privadas.

As visitas podem ser agendadas pelo telefone (84) 3201 3498 ou pelo e-mail pinacoteca@gmail.com.

Espaço Reservado para sua **MARCA**

(84) 3342.0369



Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Qual deserto?

O Nordeste brasileiro não vai virar deserto. Pelo menos na fisionomia geológica ou geográfica. O Nordeste brasileiro já é um deserto. Na sua forma política e administrativa. Com todo respeito às opiniões contrárias.

Não se conhece, desde a chegada dos portugueses, uma estiagem contínua de dez anos. O ciclo das secas ou estiagens são bem conhecidos, sempre inferiores a cinco anos. "Monótona e eterna novidade", como disse Euclides da Cunha.

As caatingas, dominantes na região nordestina, são estuários de vegetação resistente às estiagens. Xerófilas, que gostam do seco, sobrevivem nas locas das pedras. Tipos variados de cactos, tais como o xique-xique, mandacaru, cardeiro, croa de frade, facheiro e os primeiros das bromélias, macambiras e croatás.

As xerófitas, resistentes ao seco. Gostam de água, mas sobrevivem sem ela, num processo de espera ressequida e paciente, até que uma nuvem generosa e peregrina lhe abasteça o canil.

Assim é o marmeleiro, símbolo dessa fiação. Juremas, mororós, catiguieiras, cumarus, umburanas, mofumbos, pereiros, favelas, sabiás, ingazeiras, jucás, jaramataias, gameleiras, ipês, oiticicas, velames, aroeiras, juazeiros, cajaranas, pau mocê, mendubis, camarás e outras que me fogem.

Este é o deserto impossível. Das plantas, da terra e dos bichos sobreviventes. Cada vez mais escassos. E dos bichos bípedes, predadores, cada vez mais populosos. Mesmo assim, o sertão é indesertificável.

O outro deserto, político-administrativo, aqui já existe há muito tempo. O que se faz atualmente é apenas consolidá-lo.

O Nordeste é o alvo primeiro da patifaria política da nossa federação de mentira. Desde muito. Até o Imperador prometeu vender as joias da Coroa para acudir os flagelados da seca. Não vendeu nem uma abotoadura da sua casaca imperial.

A república velha nem conheceu o Nordeste, mesmo tendo tido dois nordestinos no seu princípio. Da república seguinte, ressalva-se JK, com um programa de açudagem que não teve continuidade.

Jango brincou de reformas, num país irreformável, e deu pretexto aos líderes do Norte e aos gorilas do Sul para a implantação da noite de 21 anos. E a milicada cuidou de "fazer inqueritos", com a mesma desculpa esfarrapada de matar a impunidade. Matou a liberdade.

O ditador emérito Garrastazu chorou crocodilamente sobre a miséria do Nordeste. Os políticos do Nordeste usam a pobreza regional para cuidar de suas riquezas pessoais, desfrutadas no conforto do Sudeste.

O resto vai se resolvendo com esmolas, sem sequer os antigos programas de obras, que pelo menos deixavam estradas, pontes e açudes.

O planeta está repleto de desertos férteis. O Brasil está deserto de fertilidade ética. Ou dignidade política.

Há deserto na saúde, na segurança, na educação. E não é falta de chuva. Té mais.

Albimar Furtado

Toda sexta-feira, assim que chego da caminhada, vou direto para a página seis do NOVO JORNAL beber na fonte do mestre Albimar Furtado, o andarilho, de olhar perspicaz de repórter de antigamente. Hoje (sexta, 5), ele sonhou com o renascimento do Mercado das Rocas com "gente trabalhando, gente comprando... valorizando aquele pedaço natalense" tristemente abandonado há tanto tempo. Passou pela Cidade da Criança, uma vergonha desafiando as últimas administrações, que me trouxeram de volta lembranças gostosas de minha juventude. Há alguns meses, passando por lá, meu neto Rodrigo me perguntou: "Voinho, porque as crianças não entram na Cidade da Criança?"

Ele já completou sete anos e ainda não conhece aquele espaço. Albimar falou ainda na onda de homicídios que inunda Natal e cidades próximas e Mossoró. O pior que esse problema não tem solução. Quem compra droga e não paga, morre. Se prenderem todos os assassinos, a cabeça do Juiz Henrique Baltazar vai pirar de vez. Ele já não sabe o que fazer com tantos presos amontoados nas cadeias e nas delegacias, como negros nos navios negreiros. Sabe que a situação é insuportável, mas não tem o que fazer. Quero plagiar o Mestre Cascudo para responder, ao Dr. Baltazar, sobre a nota de hoje: "É mentira, mas é gostoso". Muito obrigado

Geraldo Batista
Por e-mail

Cultura

Edição de hoje, sexta, 5, do NOVO JORNAL, traz matéria sobre A Beleza das Sombras destacando a fotografia de João Lobo com o projeto Across Lens, na UFRN

Alex Gurgel
@alex_gurgel

Roda Viva

Merece ser lido. Jornalismo, independência e democracia: comentário do professor Cassiano Arruda no NOVO JORNAL de quinta, 4: "Sem provas, nem dentes"

Jean Valério
@jeanvalerio

Bira

Recomendo a leitura do artigo "Década perdida", de Bira Rocha, publicado no NOVO JORNAL de hoje, sexta, 5.

Carlos von Sohsten
@carlosvon

Médicos

Sobre a reportagem "médicos vão à Justiça contra ponto eletrônico":

A verdade é que existem muitos médicos que não cumprem seus horários, por isso não aceitam o ponto. Se assim for, também não deveria haver ponto para os enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares.

Rafael Lima
Pelo Site

Médicos 2

Estranho que os médicos estejam brigando justamente para não ter o ponto controlado. Não deveria ser o contrário? Como é que reclamam de exploração se sequer aceitam o ponto eletrônico?

Mário Gerson Sampaio
Por e-mail

Futebol

Lamento o que estão fazendo com esse rapaz, primo de Seedorf. Trouxeram o rapaz para jogar e sequer conseguiram inscrever ele no campeonato? Pode isso, seu Arnaldo?

Luciano Gomes
Por e-mail

Espaço Reservado para sua **MARCA**.
(84) 3342.0369

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatora@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VITORIANO DE PESQUISA

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CHEGOU O NOVO i30. O LANÇAMENTO DO ANO.



RODAS ARO 17"



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



TELA DE LCD DE 7", GPS COM MAPAS DO BRASIL, BLUETOOTH E MEDIA PLAYER.



TETO SOLAR PANORÂMICO COM ACIONAMENTO ELETRÔNICO.



FREIO DE ACIONAMENTO ELETRÔNICO. ACIONADO POR UM BOTÃO, SUBSTITUINDO A ALAVANCA E LIBERANDO MAIS ESPAÇO NO CONSOLE CENTRAL.



3 MODOS DE DIRIGIBILIDADE: COMFORT, NORMAL E SPORT

MODIFICAM A REAÇÃO DA DIREÇÃO E A FIRMEZA DA SUSPENSÃO AO TOQUE DE UM BOTÃO.

LANÇAMENTO **i30** HYUNDAI i30. A REINVENÇÃO DO NOVO.

Hyundai Caoa

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111



CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029
(11) 4348-3000 - (51) 3373-3000

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO
BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO.



Respeite a sinalização de trânsito

AV. AMÍNTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

TWITTER PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Até agora, além das próprias ações, o prefeito elegeu sua conta no Twitter como meio para prestar contas aos natalenses. A medida, no entanto, só passou a ser adotada nas semanas mais recentes. No início do ano, por exemplo, poucas foram as tuitadas. A primeira de 2013 só foi registrada no dia em 6 de fevereiro, seguidas de posts assinados pela assessoria de comunicação do prefeito.

Apenas em 21 de março a primeira postagem que foi assinada por Carlos Eduardo, com o anúncio da garantia de recursos para recuperar Ponta Negra. "Acabamos de garantir recursos para recuperar Ponta Negra. Luta grande", publicou o chefe do executivo municipal.

A partir dessa postagem a interação tornou-se mais intensa. No dia 23 daquele mesmo mês o prefeito discorria sobre a operação Nossa Cidade Mais Limpa. "Prefeitura realiza operação Nossa Cidade Mais Limpa todos os sábados nos viadutos, passarelas, túneis e demais... Hoje já multamos. Determinamos a Semurb que seja implacável contra os sugismundos (sic) que emporcalhão (sic) a cidade. Rigor e multa pesada", criticou.

As prestações de contas voltaram após uma série de retuitadas de elogios e ações das prefeituras, assinadas pela assessoria. Desde o dia 26 de março o prefeito passou a comentar os questionamentos



▶ Prefeito também usa rede social para fazer desafoos contra críticos

sobre as renovações de contratos de alugueis, apontadas por reportagem do NOVO JORNAL, deixados pela administração capitaneada pela jornalista Micarla de Sousa (PV). "Igual a Micarla só os que a apoiaram", sentenciou Carlos.

Em seguida o foco partiu para o anúncio de obras. Através das postagens informou sobre a assinatura da ordem de serviço da primeira etapa do túnel de drenagem no entorno da Arena das Dunas.

Ainda anunciou para abril as licitações da obra de recuperação do calçadão de Ponta Negra, do Palácio dos Esportes e do viaduto do Baldo. E para maio o início do projeto da nova orla urbana da cidade, com um novo calçadão da praia do Forte até Ponta Negra. Aproveitou também para dizer que as avenidas Bom Pastor, Paulistana e Mário Negócio estavam sendo recuperadas.

Carlos Eduardo ainda respondeu a uma série de denúncias e

questionamentos lançados nas redes sociais sobre a atuação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) na prática de eutanásia (sacrifício) nos animais apreendidos pelos agentes do órgão. "Animais apreendidos são examinados por veterinários e só aqueles doentes que podem contaminar população canina sadia são sacrificados. Determinei que CCZ abra as portas para quem quiser conhecer o que se passa lá. Vamos ficar vigilantes. Sem radicalismo", disse.

VEREADORES COMENTAM 100 DIAS

Os vereadores avaliam a gestão quase a uma só voz, como registra o rito das missas em igrejas católicas. Entre os parlamentares, sejam da bancada de oposição, de sustentação do governo ou dos denominados independentes, é praticamente um consenso que os 100 primeiros dias foram satisfatórios, dentro do que poderia ser feito no período. Todos concordam que a cidade caminha para uma limpeza quase completa e segue em um bom ritmo de recuperação da malha viária.

"Vejo uma administração muito sóbria. Os esforços para recuperar os serviços básicos foram feitos. E ainda percebo o prefeito bastante sensível a ouvir as nossas reivindicações", disse Rafael Motta (PP).

Para Aroldo Alves (PSDB), os 100 dias prestes a serem completados são tomados como medida para os próximos anos da administração. "Este tempo já serviu como um termômetro para a gestão. Apesar de alguns entraves, como a questão dos alugueis, que é até justificada,

o resto caminha bem. Torço muito para que a cidade veja efetivados os projetos de mobilidade anunciados para a Copa do Mundo", analisou o tucano.

Representante da oposição, Sandro Pimentel (PSOL) acredita que dentro do possível a administração caminha bem, mas reserva críticas à postura política de Carlos Eduardo. "Os serviços básicos estão ok. O que o prefeito precisa é de uma melhor gerência política. E ter cuidado para não se deslumbrar com a Copa, esquecendo a saúde e a educação", alerta o socialista.

Integrante da bancada de apoiadores da administração e crítico contumaz da gestão passada – chegando a maldizer o governo Micarla praticamente toda sessão –, o vereador Adão Eridan chega a louvar as ações executadas pela prefeitura durante mais de três meses já percorridos. "Em 100 dias ele já fez mais do que Micarla em quatro anos. E até o fim do ano, com certeza, a saúde vai estar bem melhor", sentenciou.

PARA 2 MILHÕES E 400 MIL PESSOAS EM TODO O NORTE E NORDESTE, O DIA MUNDIAL DA SAÚDE DURA O ANO INTEIRO.

Quando o assunto é cuidar da sua saúde, um dia só não é o bastante. Por isso, o Hapvida investe na melhoria constante de cada serviço nas suas mais de 170 unidades de atendimento, todas projetadas para unir em um só lugar conforto, agilidade e tecnologia. Além disso, o usuário conta também com uma equipe médica competente e um dos maiores parques de diagnóstico por imagem do país. É com toda essa megaestrutura que o Hapvida cuida para que você e mais de 2 milhões de clientes continuem esbanjando saúde todos os dias.

7 DE ABRIL. DIA MUNDIAL DA SAÚDE.

Hapvida
+odonto

Hapvida
Saúde
Saúde ao seu alcance.

HAPVIDA. A MAIOR REDE
PRÓPRIA DO NORTE E NORDESTE:

- 2,4 milhões de clientes em todo o Brasil
- 20 hospitais próprios
- 16 prontos atendimentos
- 75 clínicas médicas
- 48 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 13 mil colaboradores diretos

www.hapvida.com.br /hapvidasaude /hapvida.saude

ESCOLA DA SAÚDE UnP

COLOQUE ESTE ANÚNCIO CONTRA A LUZ
E DESCUBRA QUAL É A ÚNICA ESTRUTURA
QUE CONSEGUE SER MAIS COMPLETA
QUE A NOSSA ESCOLA DA SAÚDE.



Raiza Magalhães
Aluna de
Enfermagem UnP

**VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE JÁ**

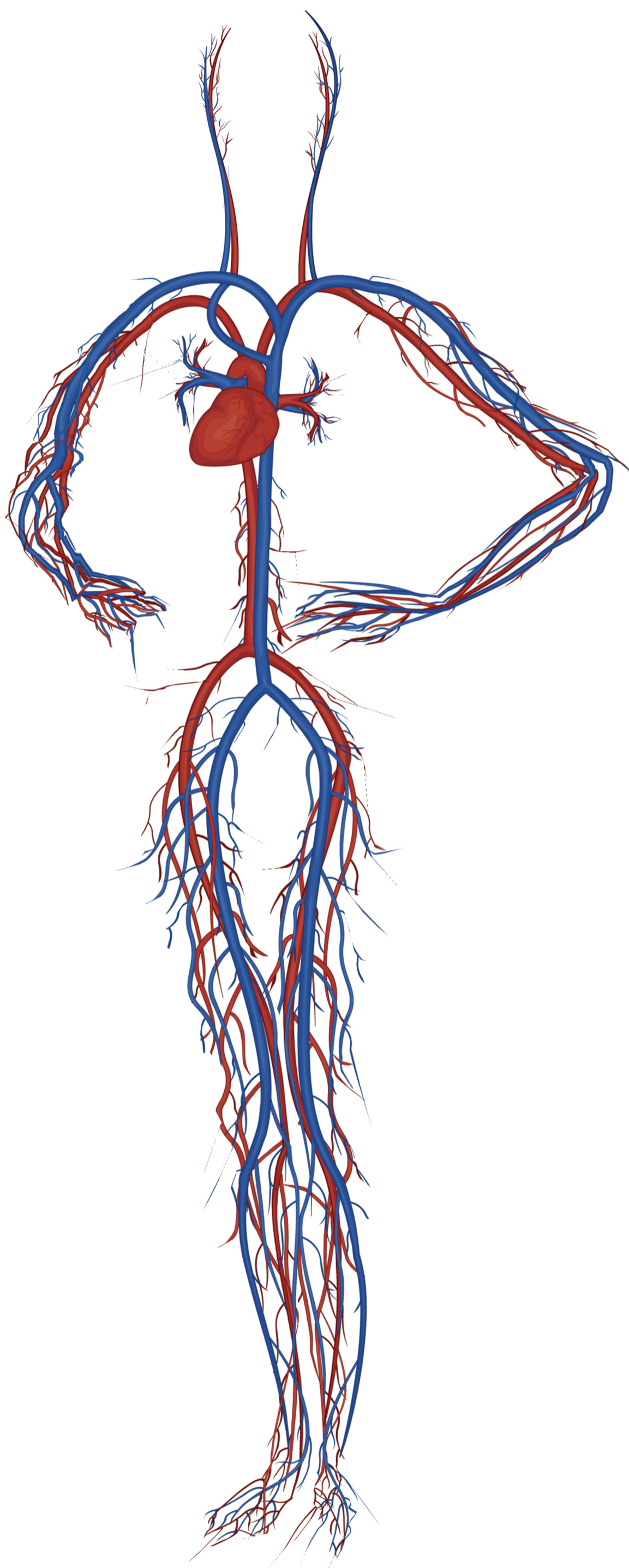
Natal: 3215.1234
Mossoró: 3323.8200
www.unp.br

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA
★★★★★



**LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®**

Com você para um futuro melhor.



O CORPO HUMANO

7 DE ABRIL. DIA MUNDIAL DA SAÚDE.



Editor
MouraNeto(MarcosBezerra-Interino)

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

REUSO NA ACADEMIA

/ ÁGUA / PESQUISADORES DA UFRN DESENVOLVEM PROJETO DE APROVEITAMENTO DE ESGOTOS TRATADOS QUE É EXEMPLO PARA O BRASIL, MAS POUCO CONHECIDO NO ESTADO, MESMO NUM PERÍODO CRÍTICO DE ESTIAGEM

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

HÁ DOZE ANOS pesquisando sobre o reuso controlado de água, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte é uma referência nacional no tema. A instituição tem sua própria Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) e aproveita 100% de seus efluentes, que asperge para a irrigação de dois campos de futebol e plantações experimentais irrigadas de milho, girassol e capim. Projetos que bem podiam estar sendo aproveitados interior adentro, quando o estado atravessa uma das piores secas da história.

"A gente tem feito pesquisas mostrando a excelência do reuso de água", explica Cícero Onofre de Andrade Neto, engenheiro sanitário e doutor em recursos naturais da UFRN.

Para os agropecuaristas que reclamam do distanciamento da academia o que se faz na instituição federal voltado para a agropecuária é uma boa notícia. Os pesquisadores em recursos hídricos da UFRN desenvolveram uma tecnologia para fazer forragem hidropônica com esgoto tratado. Uma solução que poderia estar salvando rebanhos no semiárido em épocas como esta, de seca extrema, explica o pesquisador, que lamenta a falta de aplicação do método desenvolvido pela instituição.

A forrageira de milho hidropônica a partir de efluentes tratados pode produzir até 20 kg de massa verde por metro quadrado nos tabuleiros de produção a cada 20 dias. Uma forma de aproveitar o esgoto e acabar com a poluição dos reservatórios. No momento, os tabuleiros estão desativados, mas o projeto vai ser retomado com as pesquisas iniciadas e outras novas. Os nitratos, que tanto prejudicam o abastecimento humano, são nutrientes para o solo. O efluente, na verdade, é um adu-



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

▶ Estação de Tratamento de Esgotos da UFRN é autossustentável e vai além do tratamento dos efluentes



▶ Antonio Hermes, coordenador da ETE

bo em estado líquido. A produção de forragem para o gado sai mais barata porque não usa os caros adubos químicos. Mas a grande vantagem é que, ao invés de um tratamento completo para retirar fosfatos e nitratos da água es-

taria utilizando como adubo para ração animal e sem poluir. Para Cícero Onofre, a iniciativa vale a pena porque beneficia a economia ambiental e a saúde pública.

A gestão da qualidade ambiental e dos recursos hídricos no Estado é de responsabilidade da Secretaria de Recursos Hídricos, esclarece o professor, que vê a necessidade de um despertar para o tema, diante da quantidade de efluentes que está se perdendo.

Cícero Onofre tem mais de 180 títulos publicados. Desses, cerca de 70 são relativos a reuso de água. Ele é o autor do Plano Nacional de Saneamento Básico do Ministério das Cidades.

ETE/UFRN

A Estação de Tratamento de

Esgotos da UFRN deve inaugurar ainda este ano três novos equipamentos de bombeamento de efluentes tratados para aumentar seu sistema de irrigação de 100 m3 para 500 m3 por hora.

Segundo o engenheiro químico e sanitário, coordenador da ETE, Antônio Hermes Bezerra, a estação recebe 100% do esgoto produzido na UFRN que, depois de tratado, é utilizado na irrigação dos dois campos de futebol. O excedente fica na própria estação. Há um projeto para irrigação com água de reuso de todos os canteiros e jardins da Universidade.

A ETE é autossustentável. Hoje produz capim forrageiro que é doado para algumas pessoas selecionadas. Tem 1,2 hecta-

re de área. Segue as etapas de tratamento preliminar, secundário, terciário e reuso. Depois de entrar na ETE, o esgoto vai para uma estação elevatória seguindo para um tanque de oxidação da matéria orgânica, passando para o decantador secundário onde são retirados os resíduos sólidos em suspensão. O esgoto então segue para o tanque de cloração para tratamento terciário onde são removidos os micro-organismos patogênicos. Só então vai para o reservatório de efluente tratado. O lodo retirado segue o leito de secagem para desidratação.

A Estação faz parte do Projeto Hidráulico Sanitário da UFRN iniciado em 1983. Fica localizado em uma área de depressão ao lado da UFRN.

POR QUÊ FAZER REUSO CONTROLADO?

▶ Por causa da escassez de água para a produção/consumo humano, e a crescente exigência de um meio ambiente saudável

▶ O reuso controlado reduz a necessidade de captação de águas primárias em mananciais naturais

As formas de reuso:

- ▶ Para recarga de aquíferos
- ▶ Em edifícios
- ▶ Em indústrias
- ▶ Reuso urbano não potável
- ▶ Na aquicultura
- ▶ Em irrigação

Para uso urbano

- ▶ Irrigação de parques, jardins, áreas verdes e canteiros
- ▶ Arborização e avenidas e rodovias
- ▶ Melhoria da paisagem e do clima
- ▶ Irrigação de campos recreativos
- ▶ Alimentação de lagos artificiais ou naturais
- ▶ Reservas de proteção contra incêndio
- ▶ Lavagem de praças, pátios e vias públicas

As formas de reuso com maior potencialidade para o Rio Grande do Norte: urbano não potável e irrigação

Fonte: Cícero Onofre de Andrade Neto, especialista em reuso controlado da água

REUSO CONTROLADO DA ÁGUA É SAÍDA PARA ESGOTOS

O Brasil precisa ter um plano nacional de reuso controlado da água e o Rio Grande do Norte mais ainda, principalmente, no momento em que se planeja a construção de novas estações de tratamento. O que vamos fazer com os esgotos tratados? Questiona Cícero Onofre.

O especialista critica que o reuso tem sido feito na maioria das vezes sem controle. "Do ponto de vista sanitário, ambiental, econômico, social e tecnológico, o importante é realçar o controle", sublinha ele, uma das maiores autoridades nacionais no assunto.

Palavra de ordem no mundo inteiro, o reuso controlado tem como finalidade otimizar a água dos esgotos. Há um requisito de qualidade adequada para cada uso da água. E nem sempre a mais pura é a melhor que existe, destaca. "Água muito pura, deionizada, serve para pouca coisa. Não tem sais e nenhuma capacidade nutricional. Serve para apenas para a indústria farmacêutica, diluição de soluções e uso em indústrias mais sofisticadas na lavagem de chips de computador. Na verdade é uma solução", comenta.

As plantas se nutrem de



▶ Esgoto tratado vai para plantações experimentais

sais, inexistentes quando a água é muito pura. É um erro dizer que a planta retira os nutrientes do solo porque ela os retira da água que tem no solo, ensina o pesquisador. "A gente está fazendo o contrário: tira a água dos mananciais ideal para beber e destina para a irrigação. E utiliza a água com sais", constata. A água com sais jogada nos mananciais é prejudicial à saúde humana e à vida nos próprios reservatórios.

Há diversas formas de tratar os esgotos, como retirar somente os sólidos, a matéria orgânica e os sais dissolvidos, que são

processos muito caros, mas necessários se a água for descartada em mananciais.

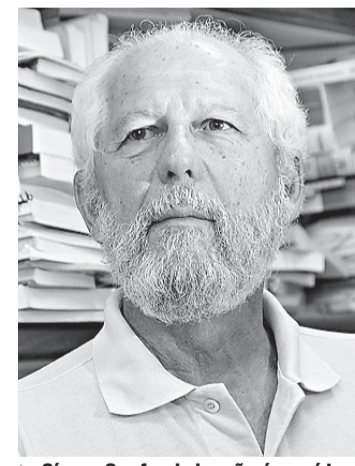
Por outro lado, esclarece o professor, tratar esgoto para retirar micróbios, matéria orgânica e os sólidos, mas deixar os sais, é excelente para a irrigação. Para o especialista, o esgoto tratado pela ETE do Baldo pode causar danos ao meio ambiente, pois não há estudos concluídos sobre o impacto que esses efluentes despejados no Rio Potengi estão provocando. Por outro lado, a água poderia ser perfeitamente utilizada para a irrigação.

EFLUENTES PODEM SER SALVAÇÃO DA LAVOURA

A escassez de água no mundo para os processos produtivos, para o consumo humano e a crescente exigência por um meio ambiente saudável têm colocado a questão do reuso controlado na pauta dos países, explica Cícero Onofre de Andrade Neto. Ele adverte que para fazer reuso é preciso planejar, fazer projetos, identificar necessidades.

O reuso é uma boa solução para reduzir a necessidade de captação de águas primárias em mananciais naturais que dessa forma podem ser preservados para usos mais restritivos, como o consumo humano, estabelece Andrade Neto. Novas técnicas de tratamento de águas residuais possibilitam o reuso controlado das águas em diversas formas e para várias finalidades. Há países que adotaram o reuso controlado e os que não têm controle sanitário e ambiental.

Dentre as formas mais comuns de reuso estão a recarga de aquíferos, no ajardinamento de condomínios residenciais, na indústria, nas áreas urbanas para fins não potáveis, na aquicultura e na irrigação. A indústria moderna, entre elas a química e cerâmica, tem diversos usos para a água e algumas utilizam o produto não potável, de custo mais baixo. "Então,



▶ Cícero Onofre: irrigação é a saída

não tem por que usar água potável", diz o pesquisador.

Para o Rio Grande do Norte, explica o professor da UFRN, o reuso controlado de maior potencialidade é adequado para os municípios do interior, com uso urbano não potável e para a irrigação. "A melhor utilização que se pode dar aos esgotos tratados é para irrigação, que é mais barato e ao mesmo tempo se aproveita os nutrientes dos efluentes para a o desenvolvimento de culturas", insiste.

A Estação de Tratamento de Esgotos do Baldo está tratando esse efluente (400 litros por segundo) porque não houve planejamento para sua utilização na indústria ou na irrigação, critica Cícero Onofre. Ele cita exemplos com a Empresa de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp), que vende água reutilizada dos esgo-

tos para a indústria. Como consolo para Natal, são poucas cidades no Brasil que fazem isso.

Em qualquer forma, o reuso controlado de água é sempre melhor que o desperdício. Em edifícios, por exemplo, o investimento se paga de 5 a 10 anos. Segundo o professor, os edifícios são projetados para 50 anos e o reuso quando aplicado neste tipo de construção tem um retorno em 10% do tempo para que ele foi projetado. "O edifício inteligente do futuro é o que faz o uso racional de água e energia", destaca.

Para evitar o desperdício e os danos ambientais causados pelos esgotos ou tratamentos equivocados, o Brasil precisa ter seu plano de reuso controlado, acrescenta Cícero Onofre.

O professor se mostra preocupado com o anúncio de projetos para sanear a capital potiguar em quase 100%, sem que haja um plano para reutilizar o esgoto tratado nem para retirar todos os nutrientes nocivos. Por isso, conclui, seria mais sensato utilizar essa água com sais para a irrigação do que descartá-la totalmente no estuário do Potengi.

A ETE do Baldo joga o efluente tratado no Rio Potengi, mas, junto vai o fosfato e o nitrato que causam a eutrofização (deteriorização) do manancial. O professor informa que somente agora está se fazendo, às pressas, estudos para se saber o impacto dos efluentes tratados e despejados no Potengi.

A ARTE DE VIVER DA FE

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O JORNALISTA SANDERSON Negreiros, 73 anos, é do tempo em que os repórteres iam apurar as matérias a pé ou de ônibus e costumava escrever uma ou duas páginas por reportagem, época em que ele trabalhava no extinto Diário de Natal, a partir década de 1950. Hoje, ele se espanta ao ver as pessoas "tendo de contar tudo em 140 caracteres", referindo-se à emergência das novas tecnologias, o que, segundo ele, também influencia no modo como os jornais impressos divulgam as notícias.

Do Diário de Natal, hoje Negreiros apenas testemunha o luar sobre as ruínas da antiga sede da avenida Deodoro da Fonseca. De seu apartamento em um prédio na rua Doutor Manoel Dantas, em Petrópolis, ele vê as novas nuances do prédio abandonado. "Sabia que eu vejo, do meu apartamento (no 14º andar) as ruínas da sala onde Cassiano Arruda ficava? Às vezes eu imagino Luiz Maria Alves – ex-diretor do Diário de Natal – dando uns vóos rasantes por ali", diz Negreiros, acrescentando ter recebido sugestões do artista plástico Dorian Gray Caldas para transformar essa história em crônica.

Ainda falando do, digamos assim, "ambiente de parques recusos", que era o Diário de Natal, ele conta mais uma história sobre a falta de carro para a Redação. Negreiros era chefe de reportagem quando o jornalista Vicente Serejo, em seu primeiro dia de repórter, recebeu como pauta passar um dia no Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e contar toda a história do movimento no interior do órgão e descrever o prédio. Serejo foi de busão, obedecendo ao recado do chefe: "Vá e me volte com uma matéria".

"Serejo perguntou como ele iria para o Detran, funcionando antigamente no Alcerim, e ficou surpreso quando soube que ia de ônibus", relata Negreiros. Tempo em que a Redação era uma "colmeia" e todo mundo escrevia sobre alguma coisa. "Hoje pratica-

mente não se tem tempo para escrever bem. Todo repórter deveria escrever apenas uma matéria por dia", compara ele, que entrou para o Diário de Natal através de um convite de Woden Madruga. "Foi quem me levou para jornalismo", conta.

Negreiros diz que foi o primeiro soldado a ir para a Redação fardado. Ele foi para o Exército logo depois de ter sido admitido no jornal e ia trabalhar com as vestes militares. "Soldado era obrigado a usar farda de manhã, de tarde e de noite. Se não, era prisão na certa", diz. A farda não era nada elegante. "Eu ficava parecendo Cantinflas", diz, lembrando o cantor e humorista mexicano que fazia muito sucesso nessa época.

Mesmo passando pela caserna, ele foi perseguido pelo regime militar (1964-1985), e teve de se mudar para João Pessoa por ter escrito textos elogiando a Cuba de Fidel Castro. Ficou seis meses "escondido" na capital paraibana.

Na universidade, pelo mesmo motivo, respondeu a inquéritos. Certa vez, um militar de alta patente o abordou, disparando: "O senhor é comunista?", perguntou o milico. De pronto, Negreiros respondeu "Não sou einsteiniano", em referência ao físico alemão, autor da Teoria da Relatividade, Albert Einstein.

Diante de um "Por quê?" do militar, Negreiros explicou que, "se tudo era relativo", como desenvolvera Einstein em sua teoria, também era relativo o fato de ser comunista ou não. Negreiros admite que tinha dado uns tragos de conhaque antes deste encontro.

Voltando à comparação entre o jornalismo de antigamente e o atual, Negreiros diz que ficava, "desnecessariamente", das 7h às 22h. Isso já em outra época, depois de ter servido ao Exército. "A gente já tinha encerrado o nosso serviço, mas gostava de ficar na Redação. Era muito romantismo. Hoje eu não faria isso, aproveitaria o tempo de outra forma", afirma.

JORNALISMO LITERÁRIO NÃO, "FICCIONAL" SIM

Sanderson Negreiro, também poeta, cronista e escritor, costumava ficcionar os fatos, dando mais importância do que eles realmente tinham. "Eu ia cobrir sessões sem graça na Assembleia Legislativa e inventava muita coisa, até render uma página. Não era exatamente jornalismo", diz.

Outra grande invenção sua foi o personagem "Vampiro de Mãe Luíza", que costumava atazanar a vida de empregadas domésticas de Petrópolis. A estória começou a meter medo nas pessoas e um delegado foi até o jornal pedir que nada mais fosse publicado sobre o tal vampiro.

A ideia ganhou o endosso de Luiz Maria Alves, mas não sem um desfecho também ficcional. Tiraram uma foto de Antônio Melo (fotógrafo) de costas e com uma capa preta, se "despedindo da cidade". "Simplesmente deixar de publicar as estórias sobre o vampiro ficaria mal para o Diário. Então a gente criou essa despedida", confessa.

NEY DOUGLAS / NU



COMO NÃO SE DEVE ESCREVER UM TEXTO

O professor de jornalismo Celso da Silveira costumava ensinar como não se deve escrever uma reportagem policial. Os textos de Negreiros eram os melhores exemplos disso. "Não tinha nada a ver com a realidade", admite ele.

O jornalista gostava mesmo era da sede do Diário situada na avenida Rio Branco, época em que começou a escrever a sua influente coluna "Quadrantes", mesmo período em que o mítico Luiz Maria Alves chegou para comandar o jornal dos Diários Associados. O Diário de Natal era cambaleante, conta Negreiros. "Estava completamente pulverizado. Nem os taxistas aceitavam oferecer serviços para o jornal, tamanha a falta de credibilidade vivida por ele naquela época".

Alves viera da empresa de telegramas Western, e conseguiu não só tirar o periódico da insolvência como novamente o transformou no jornal mais influente da cidade. Foi dessa época a criação do famoso suplemento "Caderno B", com notícias culturais, muito cinema e futebol.

Outra lembrança de Negreiros é o envolvimento com o repórter policial Pepe dos Santos, praticamente semianalfabeto, porém o jornalista mais bem informado sobre o mundo cão do crime. "Eu copiedescava os textos dele, que praticamente não falava com ninguém, mas fazia umas três ou quatro anotações no papel e conhecia os policiais como ninguém", declara.

Negreiros diz que o melhor elogio sobre sua atuação veio do próprio Pepe dos Santos. Foi em um período em que Negreiros estava fora do jornal ocupando cargos no governo. Foi tudo muito rápido e Santos disse apenas "Quanto quer pelo passe?". Desse modo que Negreiros voltasse para o Diário. "Para mim, foi o melhor elogio que recebi até hoje", conta.

Negreiros diz que a melhor contribuição que um jornalista pode dar à sociedade é "ser testemunha de alguma coisa" e claro, escrever sobre o que viu. "Ser rico e não testemunhar nada deve ser triste", sentença.

“ Ser rico e não testemunhar nada deve ser triste ”

NAS ESQUINAS DA MEMÓRIA



ARQUIVO PESSOAL

▶ Ubirajara Macedo, nos tempos do Diário de Natal



designado repórter policial. Pegava um ônibus na Ribeira e percorria delegacias, munido de bloco e caneta nas mãos. Depois foi convidado para fazer o jornal "A Folha da Tarde". Virou cronista. Escrevia sobre política e fatos cotidianos. "Eu tecia críticas políticas com muito humor", relata.

Também foi convidado para trabalhar no Diário de Natal. Por lá, ele foi repórter e editor. Aposentou-se do jornalismo em 1987, mas nunca deixou de escrever. Anos depois, em 2000, lançou o livro. O "E lá fora se falava em liberdade" se encontra esgotado. Nem mesmo o autor possui um exemplar. "O único que eu tinha está emprestado", lamenta. O livro fala sobre seus dias na prisão.

A saúde está em dia. "Meu único problema é a memória", aponta. De por com disso, as frases são sempre curtas e repletas de pausas. "Você é jornalista e sabe disso: nós (os jornalistas) traduzimos aquilo de vemos e ouvimos numa história de começo, meio e fim. Bem, eu já estou velho. Cabe a você contar a minha história. Pegue tudo o que eu disse aqui e faça o texto. Será um bom desafio", finaliza, rindo.

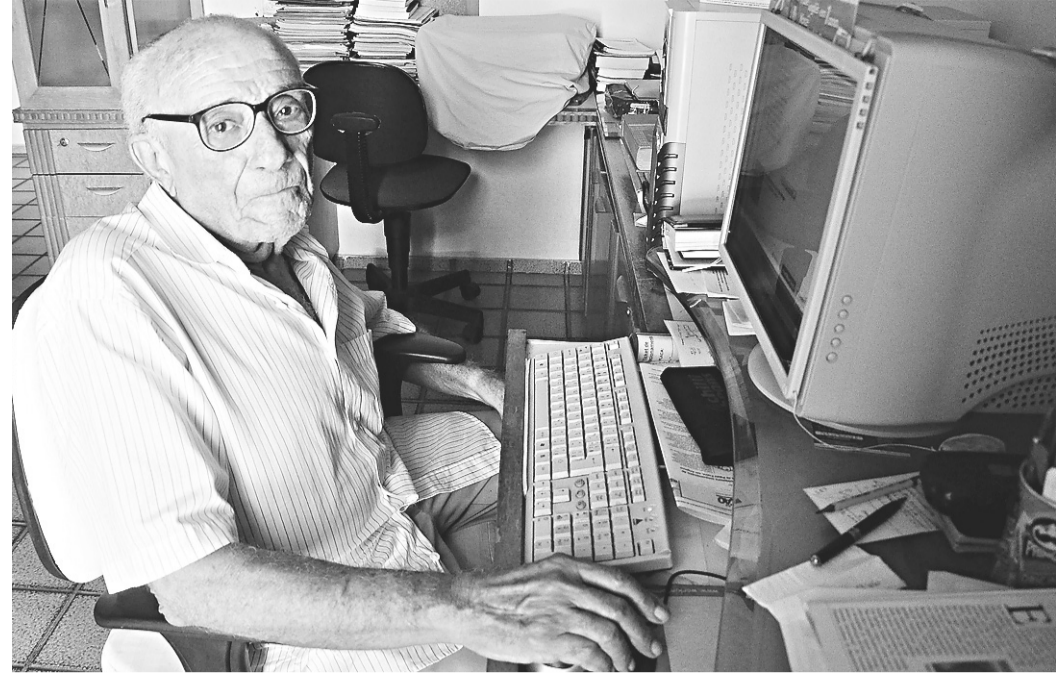
Ao ser liberado, em março de 1966, voltou ao trabalho nos Cor-

reios, em Natal. "Não havia ambiente para trabalhar. As testemunhas, os 'dedos-duros', estavam lá; eram meus colegas de serviço. Tudo o que aconteceu comigo foi por pura inveja. Não há outra justificativa", diz. Um dos que o delataram, por sinal, ganhou um "prêmio". "Ganhou uma viagem aos Estados Unidos. Era um prêmio por me entregar aos militares. Foi meu inimigo por toda a vida", reforça, lembrando que o "inimigo" morreu em 2006. "O que ele me fez nem a morte pode apagar", completa, resignado.

Ainda em 1966, Ubirajara foi transferido para São Paulo. Para sobreviver, já que o salário de funcionário público não era suficiente, trabalhou como vendedor de sapatos e de livros. Depois disso, conheceu o radialista algoano Amaury Azevedo, que o convidou para trabalhar na Rádio Piratininga.

Já pelos idos de 1967, conseguiu uma vaga no jornal Folha de São Paulo. "Um dia, eu fiz uma matéria sobre a história da Companhia inglesa Coats. Foi a primeira grande indústria têxtil a se instalar no Rio Grande do Norte. A reportagem, aliás, foi até elogiada pela Rainha Elizabeth (a monarca britânica desembarcou no Brasil em 1968).

Retornou ao Rio Grande do Norte em 1972. Ao lado de Carlos Lima, um antigo companheiro da prisão, lançou a revista "Cadernos do Rio Grande do Norte". A publicação era especializada



EDUARDO MAIA / NU

ARLINDO FREIRE, O PERIGOSO

TALLYSN MOURA
DO NOVO JORNAL

O JORNALISMO ÁCIDO foi uma de suas marcas. Não à toa, ficou conhecido como "perigoso". Arlindo Freire, hoje com 78 anos, conta detalhes de uma vida inteira dedicada às reportagens polêmicas. Mesmo diante das dificuldades da profissão única de uma vida inteira, destaca que há muito para comemorar hoje. "A vida não é só flores. É tudo".

Sua trajetória no jornalismo começou em 1961 na Emissora de Educação Rural, conhecida até pouco tempo como Rádio Rural. O primeiro passo aconteceu ao acaso. Estava desempregado, quando recebeu o convite de um amigo para fazer pequenas reportagens. Topou e não parou mais.

Na rádio, cobria a editoria de polícia e acontecimentos gerais. Para saber o que estava acontecendo na cidade, só havia um caminho: colocar o pé na estrada, com ou sem transporte e sair procurando as fontes. "Era difícil, mas a gente ia atrás e conseguia. Tinha que dar conta de descobrir tudo o que estava acontecendo na cidade", comentou. A obrigação era levar três matérias por dia.

FARIA TUDO OUTRA VEZ

"Se eu voltasse em uma nova vida, escolheria ser jornalista novamente". As palavras são de Laury Costa, 78 anos de idade e 35 dedicados ao extinto Diário de Natal. Estudante da primeira turma de jornalismo do Rio Grande do Norte, ela ressaltava a falta de memória para alguns acontecimentos, mas atesta sua principal certeza: nasceu para ser jornalista.

No jornalismo, o que mais a fascinava era a possibilidade de viver situações diferentes todos os dias. "Era uma rotina que não era rotina", comentou. No Diário de Natal, onde começou como estagiária em 1966, passou por vários setores. Foi tradutora das correspondências internacionais, redatora, trabalhava na pauta e, como não poderia deixar de ser, foi repórter de rua. Quando já estava perto de se aposentar, foi copidesque, que era a responsável por corrigir os textos dos repórteres iniciantes e adequar os textos às normas jornalísticas.

Quando Laury, ou Laurinha, como era mais conhecida, ingressou no curso de jornalismo, ele nem pertencia ainda à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Era a Faculdade de Jornalismo Eloi de Souza, criada no governo de Aluízio Alves. Conseguiu um estágio no Diário de Natal no último ano de curso. Ao fim do tempo pré-acordado, ela foi falar com Luiz Maria Alves, di-

“ A vida não é só flores; é tudo ”

Também no rádio, ele assumiu uma crônica diária, chamada de Luzes e Sombras da Cidade. Depois do rádio, passou por alguns jornais impressos. Entre eles, a Ordem, que era uma semanário da Arquidiocese de Natal. Também passou pelo Diário de Natal, a realização de um sonho para ele, pelo Correio do Povo, que era um jornal de Dinarte Mariz, e a Tribuna do Norte, em dois períodos distintos.

Em todos os veículos pelos quais passava, conta ele, havia algum problema. Muito ativo e sem medo de buscar fontes nos dois lados de uma discussão, ficou conhecido como perigoso. Este apelido foi conquistado – justamente – quando se tornou correspondente regional do Estado de São Paulo. Ficou a serviço do veículo por mais de dez anos.

"Eu tinha um texto mais ácido. E dizia tudo o que sabia, o que às vezes não agradava muito. Inclusive as fontes não gostavam", comentou Arlindo.

Depois de alguns anos a serviço da reportagem, foi trabalhar no Idec, hoje Instituto do Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente (Idema), onde se aposentou. Viúvo há



EDUARDO MAIA / NU

“ Sou do tempo dos bebedores de ácido fênico ”

retor do jornal, para agradecer-lo pela oportunidade. "Ele então me perguntou se eu gostaria de ser contratado. Eu até brinquei: 'O senhor está perguntando se macaco quer comer banana?'", lembrou.

Na época, todas as notícias internacionais que chegavam a Natal eram escritas em espanhol e estavam em uma linguagem telegráfica. Laury traduzia para o português, mesmo não dominando a outra língua, e convertia para a linguagem jornalística. Como redatora, ficava mais interna. Na rua, fez algumas reportagens, das quais não esquece.

Uma das matérias mais marcantes que fez foi acompanhar a mulher de Garrastazu Médici, presidente do Brasil durante o regime militar. Enquanto ela estava com a primeira-dama, o repórter João Batista Machado acompanhava o presidente.

Laury ainda alcançou trabalho duro na máquina de datilografia e todo o processo tortu-

cinco anos e sem filho, ele morava sozinho, em um apartamento no bairro do Tirol.

Arlindo fundou e foi o primeiro presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Norte (Sindjorn), em 1978. Hoje, longe da força sindical, não deixa de fazer propostas para melhorar a entidade. E n q u a n t o esperava a reportagem, ele preparou uma lista com algumas sugestões e pediu que fossem usadas. "Mas não são propostas de uma forma autoritária. São apenas algumas indicações", ponderou.

A lista, feita a mão, contém sete tópicos. O primeiro sugere que o Sindjorn realize viagens periódicas. Em seguida, vem a realização de conferências e debates, a criação de um local para o lazer, a implantação de um site, a criação de um arquivo, a realização de cursos de atualização e de cursos de informática.

Arlindo é um jornalista que não para. Ultimamente tem lido menos livros, mas só porque se aproximou do computador. "Eu fico no Facebook, eu escrevo, leio tudo, comento", afirmou, ressaltando ainda que é através da internet que se atualiza sobre os acontecimentos diários.

oso e burocrático dentro de um jornal. Na redação, dividiu território com nomes que ainda estão hoje estão na ativa, como Ricardo Rosado, Albirar Furquim e Cassiano Arruda Câmara, além de outros nomes, como Beraldo Wanderlei. "Quase não havia mulheres no time", acrescentou. "Era uma turma muito boa. Sinto muita saudade daquela época", comentou, após reconhecer o fotógrafo Eduardo Maia, com quem trabalhou durante anos. Era tradição a confraternização de todos no final de semana. Era a turma dos bebedores de "ácido fênico", como era apelidada a bebida alcoólica interna. (NM)



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O TIO SAM ESTÁ QUERENDO CONHECER O SEU GINGADO

/ UFRN NA COPA / CINCO UNIVERSITÁRIOS DA UFRN SÃO SELECIONADOS PARA JOGAR E ESTUDAR NOS ESTADOS UNIDOS

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

“A BOLA FOI meu melhor brinquedo quando era menino e isso foi o que eu sempre quis fazer: jogar futebol”. As palavras do universitário Jessé Pereira Pinto Neto refletem a realidade e vontade de quase todo menino brasileiro. Como diz os versos da música “É uma partida de futebol”, da banda mineira Skank, “quem não sonhou em ser um jogador de futebol”? Pois bem, hoje com 20 anos de idade, o jovem tem a oportunidade de realizar um sonho da infância de muitos. Jessé, assim como mais quatro estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, se prepara para em breve arrumar as malas e partir para os Estados Unidos. Eles vão para lá aliar estudo e esporte.

Para transformar o sonho em algo concreto, Jessé, que jogou nas categorias de base de América e ABC, precisou da UFRN. Tudo começou com uma parceria entre a instituição e uma empresa especializada em esporte e educação, a Next Level Sports. Por meio do projeto “UFRN na Copa”, essa parceria disponibiliza a ida de universitários do RN para a “Terra do Tio Sam” com o objetivo de aliar estudo e prática esportiva.

Jessé Neto, hoje estudante de Jornalismo, precisou passar por uma seletiva que contou com aproximadamente 60 candidatos. Passou por testes físicos, psicológicos e técnicos até ser escolhido



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

► Jessé, Syllas e Juba passaram por ‘peneirão’ de 60 concorrentes

como um dos poucos privilegiados. Apesar de ser um sonho antigo, quando o jovem atacante começou os treinamentos no campo da UFRN, ele nem pensava em se tornar um jogador profissional. Pensava apenas em compor a Seleção de Futebol da UFRN e praticar o esporte preferido.

O jovem tinha acabado de per-

der as esperanças em se tornar profissional após uma boa temporada ter sido dispensado pelo Alvinegro natalense.

“Comecei no início de 2012 a treinar na UFRN, após um ano e meio parado. Só queria treinar por treinar, sem almejar nada. Aí em junho veio um representante de uma empresa fazer um evento, tipo um ‘peneirão’. Soubemos um mês antes e nem deu pra fazer um treino específico nem nada. Mas de 60 atletas eu e mais quatro conseguimos passar”, destacou Jessé.

Com Arnaldo Cipriano de Medeiros, conhecido como “Juba”, a situação foi parecida. “Resolvi entrar só pra praticar o futebol mesmo porque eu sempre gostei, mas não tinha pretensão alguma de jogar no exterior ou fazer intercâmbio. Aí apareceu essa grande oportunidade que poucos têm, de jogar por uma universidade e ao mesmo tempo ter uma formação numa universidade reconhecida no mundo, você volta com outra língua, com um currículo bem ex-

tenso, então uma chance que você tem que agarrar com muita força”, recordou o também atacante.

Juba já sabe para onde vai. No meio do ano ele pega o avião rumo à Califórnia para estudar na West Hills College de Limooore. Hoje no último semestre de Gestão de Políticas Públicas, o jovem de 23 anos diz que quer estudar alguma engenharia ou sistema de informação nos EUA. Quanto a Jessé, ele tem a proposta de três instituições americanas e ainda não sabe nem para onde vai e nem o que vai estudar lá fora.

PIONEIROS

A dupla e os outros três são os cinco primeiros alunos da UFRN a irem estudar em universidades norte-americanas, por meio da Comissão Científica de Futebol do projeto de extensão “UFRN na Copa”. Os convocados seguem ainda este ano para os Estados Unidos com a expectativa de jogarem nos campeonatos universitários e quem sabe, se ganharem

destaque, chegarem à Major League Soccer, o campeonato nacional daquele país.

Os alunos selecionados fazem parte do time de futebol da própria universidade, composto por 21 estudantes dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Além de Jessé e Juba foram convocados para jogar nos EUA: Leonardo Vieira Freire (meia – Ciências Biológicas); Syllas Bezerra de Moura (atacante – Educação Física); e Jerônimo Lucas de Araújo Júnior (atacante – Química do Petróleo).

Os estudantes-atletas do time da instituição são acompanhados pela Comissão Científica de Futebol desde o ano passado, formada por uma equipe de alunos multidisciplinares de cursos como Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Biologia, que preparam os estudantes para jogar futebol. Essa equipe, segundo o professor João Roberto Liparotti, coordenador do projeto “UFRN na Copa”, hoje é bicampeã estadual de futebol universitário.



► Juba, atacante, tira onda de goleiro: vai jogar na Califórnia

ESTUDO TAMBÉM EM PRIMEIRO LUGAR

O professor João Roberto Liparotti é o coordenador do projeto “UFRN na Copa” e para ele o mais importante de levar estudantes de Natal para os Estados Unidos é mostrar que é possível estudar – inclusive fazer pós-graduação – e jogar futebol. Ele afirmou que o projeto está comprovando que é falsa a ideia de formar jogador sem dar estudo para os jovens, como vem acontecendo no país.

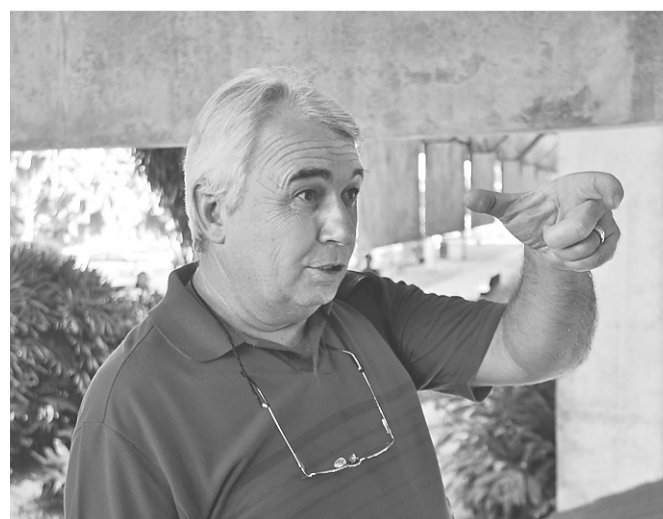
“Tem o mito de que o futebol impossibilita a educação. A UFRN está cumprindo um papel importante. A grande mensagem é mostrar aos pais que é possível continuar a estudar mesmo no esporte. Inclusive acho um erro dos clubes e da federação e dos clubes não cobrarem os estudos”, disse Liparotti.

Jessé e Juba são a prova de que no Brasil ou segue no esporte ou consegue um diploma. Por anos os dois precisaram abdicar do sonho de serem jogadores

profissionais para se formarem no ensino superior.

“A realidade aqui no Brasil é bem complicada porque a gente vê bem complicada porque a gente vê o ensino médio e com 18 anos você é muito novo e se você tem um sonho não dá pra desistir, ainda mais com essa idade. O que aconteceu é que terminam a escola e por falta de estrutura familiar, e acho até que os clubes tem responsabilidade, preferem abandonar os estudos e não tem a orientação de continuar e entrar numa faculdade”, afirmou Jessé.

Juba já fez parte das categorias de base do América e precisou escolher: futebol ou educação. “Já fiz parte do time do América e eu ia me tornar profissional, mas tinha de optar entre o futebol e a educação; optei por continuar meus estudos. Acabei passando na UFRN e chegando lá encontrei esse projeto ‘UFRN na Copa’ pra a gente jogar bola”, explicou.



A GRANDE MENSAGEM É MOSTRAR AOS PAIS QUE É POSSÍVEL CONTINUAR A ESTUDAR MESMO NO ESPORTE”

João Roberto Liparotti

Professor e coordenador do projeto UFRN na Copa

SACRIFÍCIO QUE VALE A PENA

Os atletas só pensam nos benefícios que a estadia nos Estados Unidos, enquanto terminam seus cursos lá, vão trazer. Para Jessé Neto, mesmo vivendo longe da família e dos amigos, o sacrifício é válido. “Acho que esse sacrifício é uma escolha e quando é assim não é tão sacrifício assim. É difícil? É, sei que vai ser complicado”, disse.

Ele afirmou que já procurou a ajuda de alguns amigos que passaram pelo que ele vai passar daqui a quatro meses para chegar com alguma noção do país. Ele ainda espera chegar lá e ter a estrutura que diz ter sido prometida. “Sei que a estrutura que terei lá é melhor que a de muito clube daqui, inclusive de primeira divisão, e é isso que tenho que focar. Vai ser complicado, mas se você sonha tem que fazer por onde e ralei muito e sei onde quero chegar”, frisou.

Nesse processo de preparação o apoio dos amigos e dos familiares é fundamental. Arnaldo “Juba” afirma que sempre teve a força das pessoas próximas e que sem elas o caminho traçado não teria chegado até onde chegou.

“Desde o momento que eu soube que iria pros Estados Unidos meus amigos me apoiaram o máximo, principalmente minha família que sempre esteve ao meu lado. Eles ficaram muito felizes porque sempre pregam a parte do estudo. Essa oportunidade que temos de estudar e jogar futebol ao mesmo tempo é muito gratificante”, comemorou Juba.

TREINOS NO ABC

Desde esta semana os cinco jogadores que vão para os Estados Unidos estão treinando em separado do restante da Seleção da UFRN, no centro de treinamento do ABC. No momento eles treinam nas categorias de base do Alvinegro, com a equipe sub-17.

A partir da semana que vem devem passar a trabalhar com o sub-20, e no último mês de preparação para a viagem ao exterior farão um estágio no time B profissional. “Lá na UFRN nunca faltou nada, mas ter a vivência de estar num clube e ter o treinamento que os profissionais têm e treinar todos os dias com treino bem pesado é uma oportunidade muito bacana e estamos felizes. É aproveitar esses quatro meses pra trabalhar”, comemora Jessé Neto.

INSCRIÇÕES

A próxima seletiva da Next Level Sports deve acontecer em junho, mas ainda não se sabe em que local, já que o campo da UFRN passa por reformas. As inscrições podem ser feitas no site da empresa: www.esportnoseua.com.



► Jessé: realidade no Brasil é complicada para jogar e estudar

DE VOLTA AO BARCO

/ RAC /
NOTABILIZADO POR LANÇAR MARINHO CHAGAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL, RIACHUELO ATLÉTICO CLUBE RESSURGE APÓS 20 ANOS DE INATIVIDADE

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O RIACHUELO ATLÉTICO Clube, time que revelou para o mundo o maior lateral-esquerdo do futebol brasileiro de todos os tempos, está de volta. Após 20 anos de inatividade, o mítico RAC - clube com história ligada à Base Naval de Natal e que teve como grande ídolo a bruxa Marinho Chagas - vai se filiar novamente à FNF para disputar o Campeonato Potiguar Sub-20 neste ano, mas já tem como meta jogar o Estadual da categoria profissional do ano que vem e voltar a incomodar, principalmente, a dupla ABC e América.

O Riachuelo nunca foi um time vencedor de títulos no futebol do Rio Grande do Norte, mas sempre carregou consigo um forte apelo histórico que permanece até hoje, duas décadas após seu fim. Dono de um espontâneo carinho por parte dos que viveram sua época, o RAC tinha até bem pouco tempo sua memória preservada apenas na memória e nas rodas de conversa dos mais antigos, sendo sempre citado como um exemplo de contraposição aos paradigmas do futebol nos anos de guerra, mesmo sendo um time ligado as Forças Armadas, já que tinha sede na Base Naval e formado, naquela época, basicamente por militares e civis da Marinha.

Quem percebeu tudo isso



► Ribamar Cavalcante jogou no RAC e foi homenageado pela nova diretoria

foi o segundo sargento fuzileiro naval e desportista Valdir Duarte, carioca que tem história ligada ao futebol local desde 1989, quando foi transferido para a capital potiguar e participou das direções do clube Atlântico, Seleção do RN, Atlético Potiguar, CDF, dentre outros.

"De tanto eu fazer pelos outros clubes, as pessoas diziam: 'você é da Marinha, então por que não fazer pelo nosso time?' E tinha também o capitão Alen, que é um gaúcho louco por futebol, que também tinha esse sonho de reimplantar o Riachuelo, mas não via como. Daí ele procurou a federação e aconselharam ele a me procurar", conta Valdir. "Na primeira conversa a gente já se empolgou e ele garantiu todo o apoio para a volta do clube", completa.

O próximo passou foi

mergulhar numa pesquisa histórica para juntar o que ainda restava de material na história do Riachuelo para, então, iniciar o trâmite para reativar o clube. A pesquisa, segundo Valdir Duarte, foi árdua, porém proveitosa. Além de, por exemplo, a ata da última reunião realizada pela diretoria do RAC e o estatuto do clube, um grande tesouro foi achado pelo desportista: "A vontade que as pessoas têm de ver de volta o Riachuelo. Várias pessoas se emocionaram de verdade quando ficaram sabendo que a gente estava querendo reativar o time", ele conta.

O apoio destas pessoas era o que faltava para a decisão de retomar as atividades do Riachuelo fosse tomada. Depois de uma série de procedimentos burocráticos, uma junta governativa que contou com a



► Valdir Duarte, presidente: resgate histórico

presença de um dos membros da última diretoria do clube foi formada e elegeu Valdir como presidente do RAC.

Com sede própria, estatuto sendo reformulado e diretoria composta, o próximo passo agora é filiar novamente o clube à federação de futebol. Num primeiro momento, apenas o time sub-20 será inscrito, mas os militares já iniciaram os trabalhos para brigar pelo retorno do Riachuelo à elite do futebol nacional em 2014.

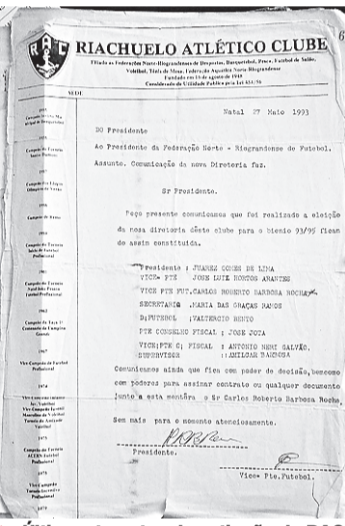
MARINHA

A estrutura que o Riachuelo Atlético Clube irá dispor para treinar e jogar será basicamente a mesma dos seus tempos de fundação: a Base Naval de Natal e o Grupamento de Fuzileiros da Marinha. A diferença, claro, é o avanço tecnológico

e estrutural que veio junto com esses 65 que se passaram desde a fundação do clube dos marinheiros.

Por garantia da Marinha, o RAC terá à sua disposição três campos para treinamentos, sendo um deles com dimensões oficiais para receber os jogos do time no Campeonato Potiguar. Além disso, segundo Valdir Duarte, os militares cederão departamento médico, área de lazer e alojamento para todos os jogadores, inclusive os que irão disputar o Estadual Sub-20 neste ano.

A nova diretoria do RAC é formada basicamente por militares da Marinha. Além de Valdir, eleito presidente pela Junta Governativa, o vice-presidente do clube é o tenente Alen e o diretor de futebol é o marítimo Getúlio Nunes dos Santos.



► Última ata antes da extinção do RAC



► Reprodução de fotografia do time em campo, na década de 60, ao lado do modelo do atual uniforme



CLUBE RESGATA HISTÓRIA DO FUTEBOL LOCAL

Constituída no mês passado, a diretoria do Riachuelo iniciou um trabalho de reconstrução histórica do clube. A primeira ação do novo corpo diretivo, além de apresentar a reinvenção do RAC, foi homenagear pessoas que entraram para a história do clube.

Além de diretores, alguns em homenagens póstumas, dois ex-jogadores receberam o troféu de "Amigos do Rac": Marinho Chagas e Ribamar Cavalcante. Este último, desportista e pesquisador do futebol, acredita que a volta do Riachuelo pode estimular o resgate dos times de Natal. "Quem sabe não chega um empresário para seguir esse exemplo e refundar um Atlético, um Santa Cruz", espera Ribamar, que aponta o Riachuelo para ser o maior entre os times tidos como menores em toda a história do futebol do RN. "Eu fiquei muito feliz com essa volta do Riachuelo, ainda mais recebendo essa homenagem da diretoria, ainda por cima junto com Marinho Chagas.

ÍCONE DO RAC, MARINHO CHAGAS SERÁ O 'RELAÇÕES PÚBLICAS'

Marinho Chagas foi a maior revelação e o maior ídolo da história do Riachuelo. Trocado pelo clube por dez pares de chuteiras dados pelo ABC, o lateral-esquerdo que ganhou projeção mundial agora vai retribuir a oportunidade dada quando ele ainda tinha 15 anos e ingressou para o quadro de juvenis do RAC: será o relações públicas do clube, emprestando sua imagem para abrir novamente as portas do futebol para o Riachuelo.

Marinho está feliz. Aos 61 anos e morando de frente para o mar da Praia do Meio, a "bruxa" não esconde a empolgação pela volta do time por onde ele começou sua caminhada no futebol. "Eu nunca esqueci do Riachuelo nem nunca vou esquecer na minha vida", diz.

Assim como no seu tempo, Marinho diz que vai tentar fazer reviver o espírito do RAC, que ficou esquecido pela disciplina de seus jogadores e pelo fato de usar a mão-de-obra local para montar



► Marinho Chagas: trocado por 10 pares de chuteiras

suas equipes. "Vamos montar um time caseiro e jovem, que vai servir também como vitrine para estes jovens. Não vamos trazer esse pessoal de fora, como ABC e América fazem. Teremos jogadores daqui mesmo, da Marinha, e vamos fazer um time bom, time com padrão de jogo", comenta o ex-lateral.

Ele também faz questão de ressaltar a importância do trabalho de base que está sendo pensado pela nova diretoria do RAC, que pretende criar escolinhas para crianças a partir dos sete anos de idade. "A gente tem que formar jogadores nossos aqui. Jogadores de Natal mesmo, da região, para que

sejam aproveitados no Riachuelo. Tem que fazer como antigamente, que você primeiro olhava o que tinha em casa e só depois partia para contratar alguém de fora. A ideia da gente não é ficar trazendo jogador de outros estados, mas sim usar a força que a gente tem por aqui", diz.

O fator histórico da volta do Riachuelo também é citado por Marinho como um estímulo ao resgate da história do futebol local. Segundo ele, o renascimento do Riachuelo pode ter um forte apelo entre desportistas ligados direta ou indiretamente a outros times extintos do cenário futebolístico potiguar. "Essa volta do Riachuelo vai ser muito boa para Natal e para o futebol. Acredito que isso vai ser muito importante para todos nós e eu, inclusive, estou torcendo muito para que voltem também Ferroviário, Atlético de João Machado e tantos outros times. Essas aí são nossas raízes do futebol e a gente tem que sempre valorizar", salienta.

PLANO DE SÓCIOS A R\$ 10

► Tentando aproveitar o prestígio que o Riachuelo gozava com as comunidades militar e civil, a nova diretoria do RAC lançou um plano de sócios popular para angariar torcedores e fidelizar os antigos simpatizantes do time. O preço da mensalidade é de apenas R\$ 10 e garante acesso ao Clube Atlântico, na Avenida Alexandrino de Alencar, e desconto em colégios, faculdades, planos odontológicos, restaurantes e lojas de peças automotivas. A sede do Riachuelo está aberta e funcionando no Edifício Cecom, na Avenida Cel. Estevam, sala 204.

SOB NOVA PRESSÃO

/ ESTADUAL / NA LANTERNA E CHEIO DE PROBLEMAS, ABC TENTA RECUPERAÇÃO CONTRA O SANTA CRUZ FORA DE CASA

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O ABC TERÁ hoje mais um desafio inglório na tentativa de correr atrás do prejuízo tomado neste Campeonato Potiguar: vencer o Santa Cruz, melhor time da primeira fase do campeonato, fora de casa num jogo onde só a vitória é tida como remédio para aliviar a crise vivida pelo clube. Depois da bomba dos salários atrasados e da desclassificação no primeiro turno, o Alvinegro iniciou a Copa Cidade do Natal sendo derrotado de forma humilhante no Frasqueirão e perdendo também seu diretor de futebol. Para completar a desgraça, o time da Rota do Sol ainda é o lanterna da competição.

A lista dos problemas não para por aí: quatro jogadores considerados titulares não participaram do coletivo pronto para o jogo de hoje e são dúvidas para o técnico Paulo Porto. Lopes, Alexandre, Jean Carioca e Vanderlei, todos reclamando de dores ou se recuperando de lesões, devem ser reavaliados pelos médicos abecedistas antes do início de jogo no Iberezão. A falta de opções pode fazer com que o ABC adote o tão questionado

3-5-2, tendo apenas um meia – Júnior Xuxa – na função de armar jogadas de ataque.

A pressão pela vitória no jogo de hoje à tarde aumenta porque, como perdeu o primeiro turno, a única chance para o ABC recuperar seu Estadual é vencendo a Copa Cidade do Natal, equivalente ao segundo turno. Além do certame atual, o planejamento 2014 do time abecedista também passa por estes próximos jogos. Se vencer o segundo turno, o clube da Rota do Sol irá garantir vagas na Copa do Nordeste e Copa do Brasil do ano que vem, competições que, juntas, representarão um ganho financeiro aproximado de R\$ 500 mil. Se não faturar o título, todavia, restará a disputa do Estadual e do Campeonato Brasileiro.

FUTEBOL

Culpando a dificuldade financeira do clube pelo desempenho do time, Gustavo Mendes deixou o ABC e deixou uma cadeira vaga no clube. Desde a sua saída, quinta-feira passada, dia 4, a diretoria não anunciou o nome de algum substituto. O mais provável é que a função antes desempenhada por Gustavo Mendes seja

exercida pelo gerente de futebol Cléber Romualdo, em conjunto com o vice-presidente do departamento, Bira Marques. Além deles, os ex-presidentes Leonardo Arruda e Judas Tadeu se colocaram à disposição do clube para ajudar no que for preciso para reorganizar o núcleo de futebol abecedista.

SANTA CRUZ

Em virtude do contrato de empréstimo que têm com o Santa Cruz, Alvinho e Felipe Alves serão desfalques para o time tricolor contra o ABC hoje no Iberezão. Sorte para o Alvinegro, afinal apenas na primeira fase do Campeonato Potiguar a dupla marcou 11 gols (6 de Alvinho e 5 de Felipe Alves), sendo eles os principais goleadores do certame.

Além dos atacantes o técnico Gilberto Gaúcho não contará ainda com o também atacante Maurício Pantera e o lateral-esquerdo Luís Carlos, ambos suspensos em virtude do terceiro cartão amarelo tomado na rodada passada. Em virtude dos desfalques, o técnico do time do Inharé não havia decidido o time titular até ontem e só deve divulgar a escalação para a partida contra o ABC no vestiário do Iberezão.

FICHA TÉCNICA

SANTA CRUZ

Marcelo Galvão; Fernandes, Romeu, Giovane e Bruno Recife; Leomir, Erivelton, Lamar e Janeudo; Willemar e Wemerson.

Técnico: Gilberto Gaúcho.

ABC

Rafael; Leandro Cardoso, Vinícius e Lino; Thiaguinho, Hamilton, Edson, Júnior Xuxa e Marcílio; Jheimy e Rodrigo Silva.

Técnico: Paulo Porto.

Estádio: Iberezão, em Santa Cruz-RN.

Horário: 17h

Árbitro: Caio Max Augusto Vieira



▶ Paulo Porto: problemas na hora de tentar uma recuperação

INFORMAÇÃO,
AMANDA KLEIN, AUGUSTO XAVIER,
TÚLIO LEMOS E DANIELA FREIRE

VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI

SIMTV
AFILIADA
REDETV

f SimTVRN | @SimTV | WWW.SIMTV.TV

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

GOVERNO FORA DA LEI OU PONTO ELETRÔNICO À MARGEM DA LEI

O governo do Rio Grande do Norte tem se caracterizado pelo que de pior a política tem a oferecer. Apadrinhamentos, politicagem, troca de cargos por apoio, terceirizações, tráfico de influência, desperdício de recursos públicos, perseguição aos trabalhadores, quebra de compromissos com as categorias profissionais, provincianismo, paroquialismo e ainda por uma marca, nada republicana, de desrespeito às leis. Logo que assumiu a gestão, cercado pelo apoio de várias categorias profissionais, o governo tratou de desrespeitar a lei que concedia carreira ou reajustes a essas categorias, conquistas justas e históricas, vencidas em negociações e confrontos com gestões passadas. Há quase três anos, em intermináveis pendências e ações judiciais, o governo vem surrupiando dos trabalhadores o que a lei, votada pela Assembleia Legislativa lhes concedeu. E tudo isso sob o olhar cúmplice e omissão dos próprios deputados que votaram esses planos. Com os médicos não foi diferente, embora nos surpreendesse o grau de hostilidade contra a categoria, da qual faz parte, a governadora. Até salários diferentes, numa afronta à lei, o governo vem pagando. Após dez meses de greve, mesmo com a exigência da justiça de que as negociações evoluíssem, nós conseguimos regularizar essa situação, o que pelo acordo possível levará seis meses para ser efetivada. Nas terceirizações, também realizadas ao arripio da lei, as auditorias da própria Sesap encontraram desperdícios, ou desvios, de mais de oito milhões de reais. O governo contrata organizações sociais, prometendo o céu, que sem receberem seu pagamento, num calote magistral, transformam a prestação dos serviços e a vida dos profissionais num inferno. E agora o ponto eletrônico. Implantado sem negociações com o Sindicato, numa forma grotesca de afronta aos médicos, o ponto é mais um produto da fábrica de desrespeito à lei do Governo estadual. Não emite comprovante para o profissional, o que a lei exige, não prevê excepcionalidades do exercício do trabalho médico, não prevê pagamento de horas extras e está tumultuando o atendimento nos hospitais, fazendo com que os trabalhadores, entre eles os médicos, não consigam entrar para suas atividades, por filas absurdas que consomem por vezes mais de uma hora do plantão, apenas para assinar o ponto. O ponto pode ser um instrumento de gestão? Sem dúvida. Há outros mecanismos possíveis? Certeza. O sindicato é contra o ponto? Não, somos contra a forma como foi implantado e o terrorismo que o cerca, como se os médicos fossem descumpridores de suas obrigações e deveres. O que deve ser feito? Suspensão imediata, adequação ao que exige a lei e negociação das especificidades do trabalho naquela unidade. Eduardo Galeano conta a história de Rosária que nos tempos difíceis se saía com essa: Ao mau tempo, cara boa, e para a fome viola, mas completava que dali pra frente era a luta, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

Dr. Geraldo Ferreira Filho
Pres. Sinmed RN

PONTO ELETRÔNICO

O Sinmed RN entrou, na tarde de quinta (4), com uma ação contra a Sesap pedindo a suspensão temporária do ponto eletrônico. O sistema de controle implantado tem prejudicado os servidores. Nos últimos dias os profissionais do Hospital Santa Catarina, tem sido obrigados a esperar até 50 minutos para registrar presença no ponto eletrônico. Além do número insuficiente de equipamentos, o ponto não tem emitido o comprovante de presença dos trabalhadores, previsto na legislação trabalhista através da portaria nº 1510 do MT.

DIREITOS HUMANOS

Na próxima terça, dia 9, às 14h, em Frente à Assembleia Legislativa, o Sindicato dos Médicos do RN em parceria com o SindSaúde e outras entidades da saúde realizam manifestação pró-SUS e em defesa dos direitos humanos. A manifestação antecede audiência pública sobre saúde e direitos humanos, que será realizada, às 15h, no plenarinho da Assembleia Legislativa. A audiência é uma proposição do deputado Fernando Mineiro em parceria com o Sindicato dos Médicos do RN. A participação dos médicos e toda a sociedade é fundamental.

ENCONTRO OFICIAL

O presidente do Sindicato dos Médicos e da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira, entregou para a presidente Dilma Rousseff, nesta quinta-feira (4), documento com propostas para melhorar a saúde brasileira e o serviço médico. De acordo com Geraldo, a presidente Dilma foi receptiva às ponderações das entidades médicas e decidiu a estabelecer um canal de diálogo com a categoria.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,988				
TURISMO	2,080	2,585	+0,74% 55.050,6	7,25%	0,60%



Editor
Everton Dantas (Interina: Louise Aguiar)

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

QUEM TEM GRANA VAI A ROMA

/ TURISMO / PACOTE PARA NATAL ESTÁ ENTRE OS MAIS CAROS DO NORDESTE E, EM ALGUMAS SITUAÇÕES, SAI MAIS BARATO IR ATÉ ROMA OU BUENOS AIRES. PARA AUTORIDADES NO SETOR, PROBLEMA É O PREÇO DAS PASSAGENS DE AVIÃO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

SE HOSPEDAR DE frente para o mar na Via Costeira ou em Ponta Negra pode ser mais caro do que viajar para lugares como Orlando ou Roma. O preço das tarifas hoteleiras em Natal está entre as mais caras entre as capitais do Nordeste. Ir para Buenos Aires, Roma e Orlando, mesmo em dólar, sai mais em conta, em alguns casos, que o Real das tarifas em terras potiguares, quando se parte de Rio de Janeiro e São Paulo, alguns dos maiores emissores de turistas para a capital potiguar.

A âncora do turismo do Rio Grande do Norte é o sol e o mar, mas isso não é suficiente para atrair o visitante. Para os representantes do setor, a tarifa dos hotéis em Natal está na média nacional, mesmo os

números de sites especializados e agências consultadas pelo NOVO JORNAL mostrando que vir para a cidade do sol é mais caro do que ir às vizinhas João Pessoa ou Fortaleza, ou ir até Buenos Aires.

Nos sites especializados e nas agências de turismo de eixos como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, a cidade continua entre as mais caras do Nordeste. A Via Costeira, que concentra uma faixa contínua de 10 km com hotéis de cinco a três estrelas a beira-mar e Ponta Negra são os destinos mais procurados na capital.

A reportagem consultou sites especializados e agências e os pacotes que incluem passagem aérea e hospedagem para sete dias (07 a 13 de abril), para uma pessoa, com origem de Rio de Janeiro e São Paulo, variam de R\$ 1.992,00 em um

hotel cinco estrelas a R\$ 996,00 em um quatro estrelas. Em Ponta Negra pode chegar a R\$ 2 mil. O site mais organizado e com preços mais atraentes, o decolar.com, serviu de parâmetro. A vantagem de Natal é o parcelamento em até dez vezes.

Da mesma forma, tendo como origem São Paulo e Rio de Janeiro, nas capitais mais próximas de Natal e também à beira-mar, os preços chegam a ser só um pouco menores. Em João Pessoa, na orla de Cabo Branco, Tambaú e Manari, os pacotes para o mesmo período em um quatro estrelas chegam ao teto de R\$ 1.476,00 e um três estrelas R\$ 936,00. Tudo com parcelamento de até seis vezes.

Na capital cearense, os preços também variam mais em conta que Natal. Em Fortaleza, também em seis vezes, um

cinco estrelas pode chegar a R\$ 1.848,48 e um três estrelas a R\$ 540,00. Em Recife, na praia de Boa Viagem, há hotéis que cobram pelo pacote, R\$ 2.721 em um quatro estrelas e R\$ 1.398,00 em três estrelas. Salvador, em um pacote nos mesmos moldes, tem hotéis quatro estrelas com pacote de R\$ 1.410,00.

Mesmo em dólar, destinos como Buenos Aires na Argentina, Orlando nos Estados Unidos e Roma na Itália, partindo de São Paulo e Rio de Janeiro, podem ser mais atraentes do que Natal. Nos dois últimos casos, tem que se considerar ainda que são viagens transoceânicas.

Há preços de pacotes para Orlando, na Califórnia, que variam de US\$ 630,00 dólares, ou seja, perto de R\$ 1.256,54 por um três estrelas a US\$ 276,00 (R\$ 550,65) em um duas

estrelas, considerando que o viajante paga as despesas de traslados, taxas áreas e muitos não incluem sequer café da manhã.

A capital portenha é um paraíso para os brasileiros. Inflação alta quer dizer preços lá embaixo quando se converte o Real para a moeda argentina, pois R\$ 1,00 valem 2,57 pesos no câmbio de sexta-feira passada. Há pacotes aéreos com hospedagem em hotel quatro estrelas na área central de Buenos Aires que custam US\$ 330,00 (R\$ 658,18).

Visitar Roma e ver o papa Francisco em alguma missa na Praça São Pedro também pode ser interessante para quem tem alguns dólares de reserva. Há pacotes no "decolar.com" para hotéis três estrelas a US\$ 530,00 (R\$ 885,11) e a quatro estrelas por US\$ 745,00 (R\$ 1.481,81).

CARO, PERO NO MUCHO

As entidades que representam o turismo no Rio Grande do Norte discordam da realidade mostrada pelos números. Segundo eles, o fato de hotéis localizados na Via Costeira terem tarifas elevadas de hospedagem não significa que os preços sejam proibitivos.

O secretário de Turismo de Natal, Fernando Bezerril argumenta que a cidade não tem preços fora da realidade nacional, mas conta com uma das melhores redes hoteleiras do país. Compara que São Paulo tem 40 mil leitos e Natal 35 mil: "É a segunda melhor rede hoteleira do Brasil e a mais jovem".

A favor da cidade, Fernando Bezerril notifica que a capital do Estado tem hotéis de várias bandeiras e cinco estrelas. Segundo ele, um reflexo da pujança do setor no RN. Ele concorda, porém, que é mais caro se descolar de destinos como Rio e São Paulo para Natal



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

que capitais vizinhas como Recife e Fortaleza. Compara que somente a Via Costeira tem mais leitos que toda a cidade de João Pessoa, na vizinha Paraíba. "Nos últimos cinco anos mais de 150 mil pessoas vieram morar em Natal", coloca Bezerril para justificar a cidade como um destino para turismo e moradia.

Aqui nós temos hotéis cinco estrelas, pousadas e hotéis mais simples com excelentes serviços. Não concordo que seja uma das mais caras. Temos mais opções e uma variedade grande de hospedagens que atende todos os perfis de turistas", justifica.

Presidente do Natal Convention Bureau, entidade

“ NÃO CONCORDO QUE SEJA UMA DAS MAIS CARAS. TEMOS UMA VARIEDADE GRANDE DE HOSPEDAGENS PARA TODOS OS PERFIS DE TURISTAS ”

Fernando Bezerril
Secretário de Turismo de Natal

mantida por empresas do setor para desenvolver o turismo local, Fernando Bezerril reitera que a cidade tem diárias de hotéis para todos os bolsos e gostos. Explica que em 20 anos no setor, viu a cidade evoluir. "Aqui se pode escolher o mais caro e o mais barato" reafirma. Há casos como o Ocean Palace

que foi escolhido o melhor hotel do Brasil no ano passado e o Lua Cheia Hostell escolhido o melhor em sua categoria do país.

A falta de turistas na cidade, confere, é porque não existe divulgação oficial da cidade na mídia nacional e internacional. O aeroporto Augusto Severo chegou a ter 30 voos semanais internacionais há cinco anos e hoje se resumem a três.

"O negócio foi abandonado na administração passada", comenta fazendo também um mea culpa apesar de ter assumido a pasta no início da atual gestão municipal. Segundo Fernando Bezerril, o descaso levou à queda no fluxo de turistas. Aponta que o projeto de engorda da faixa de praia em Ponta Negra deveria ter sido executado há muito tempo e esta foi uma das causas que levou à destruição do calçadão que agora será recuperado em caráter de urgência.

VOOS SÃO 60% DOS PACOTES

A presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV/RN), Diassis Holanda, contesta que as diárias nos hotéis sejam responsáveis pela queda no número de turistas da cidade. O preço das passagens custa em média 60% nos pacotes, explica.

Segundo ela, a rede hoteleira atende aos mais diversos padrões de visitantes e responsabiliza o preço das passagens aéreas pela diminuição. Diassis Holanda frisa que a retirada de aviões da malha aérea para Natal

tornou as passagens mais caras porque a cidade é um destino mais distante que a maioria das capitais nordestinas. "Natal é mais longe" argumenta lacônica.

A hotelaria natalense é a melhor do Nordeste e tem para todos os gostos, retruca Holanda. Segundo ela, não dá para comparar o nível dos hotéis locais como Recife, João Pessoa, Fortaleza, Maceió e Aracaju, por exemplo. A maioria dos hotéis de João Pessoa é de três estrelas e a rede de Fortaleza é muito fraca comparada à de Natal. "A nossa rede é muito melhor", explica. O problema, esclarece, é que as pessoas procuram os hotéis que cobram mais caro.

Recentemente a TAM cortou três voos diários e a Gol,

dois para Natal. A redução da demanda de assentos nos aviões tem um reflexo direto no preço das passagens. "É a lei da oferta e da procura", compara. Se há menos oferta o produto fica mais caro. Além disso, comenta, falta divulgação por parte dos órgãos oficiais.

O preço das passagens aéreas é que o faz o destino Rio Grande do Norte ficar caro nas planilhas de pacotes para Natal e a falta de divulgação nos destinos emissores provocaram queda de turistas, justifica o presidente da Associação da Indústria de Hotéis (ABIH/RN) Hábil Chailta.

Para o presidente da ABIH/RN, as diárias dos hotéis estão no mesmo patamar que a média

nacional, mas as passagens é que pesam mais nos pacotes e afastam os turistas da cidade. De acordo com dados da Infraero, o aeroporto Augusto Severo em janeiro e fevereiro deste ano teve um movimento de 733.027 passageiros. Uma leve queda de 3,37% em relação a 2012, que somou 758.606 passageiros.

Nem a novela Flor do Caribe da Globo tem modificado esse cenário. Chailta explica que falta mídia casada com o folhetim eletrônico, o que os órgãos oficiais ainda não fizeram para colher os louros dessa exposição da cidade na emissora de maior audiência do país e que tem sua programação levada para vários países do mundo.



TIAGO LIMA / NJ

▶ Diassis Holanda, da ABAV/RN

COMPARE OS PREÇOS

Saindo do Rio de Janeiro ou São Paulo

Indo para Natal

- ▶ Sete dias - 7 a 13 de abril
- ▶ R\$ 1.992,00 em um hotel cinco estrelas
- ▶ R\$ 996,00 em hotel quatro estrelas
- ▶ Em Ponta Negra, pode chegar a R\$ 2 mil
- ▶ Pode ser parcelado em até 10 vezes

Indo para João Pessoa

- ▶ Orla de Cabo Branco, Tambaú e Manari
- ▶ R\$ 1.476,00 em hotel quatro estrelas
- ▶ R\$ 936,00 em hotel três estrelas
- ▶ Pode ser parcelado em até seis vezes

Indo para Fortaleza

- ▶ R\$ 1.848,48 em hotel cinco estrelas
- ▶ R\$ 540,00 em hotel três estrelas
- ▶ Pode ser parcelado em até seis vezes

Indo para Recife

- ▶ Em Boa Viagem
- ▶ R\$ 2.721,00 em hotel quatro estrelas
- ▶ R\$ 1.398,00 em hotel três estrelas

Indo para Salvador

- ▶ Em hotel quatro estrelas: R\$ 1.410,00
- ▶ Indo para: Orlando, Califórnia (EUA)
- ▶ US\$ 630 (em média R\$ 1.250,00) em hotel três estrelas
- ▶ US\$ 276 (em média R\$ 550) em hotel duas estrelas
- ▶ Sem incluir as despesas de traslados, taxas áreas e muitos não incluem sequer café da manhã.

Indo para Buenos Aires

- ▶ US\$ 330 (em média R\$ 650,00) em hotel quatro estrelas na área central da capital argentina

Indo para Roma

- ▶ US\$ 530 (em média R\$ 880,00) em hotel três estrelas
- ▶ US\$ 745,00 (em média R\$ 1.481,81) em hotel quatro estrelas

FONTE: DECOLAR.COM



É TEMPO DE AÇÃO E REALIZAÇÃO



AÇÕES SECA E RECURSOS HÍDRICOS >



37 MIL FAMÍLIAS BENEFICIADAS
COM O GARANTIA SAFRA
INVESTIMENTO DE R\$ 3,7 MILHÕES



ADUTORA PARELHAS - CARNAÚBA DOS DANTAS
BENEFÍCIO PARA 11 MIL HABITANTES
INVESTIMENTO DE R\$ 10 MILHÕES



ADUTORA TENENTE ANANIAS BENEFÍCIO PARA 3 COMUNIDADES RURAIS
INVESTIMENTO DE R\$ 1,1 MILHÃO

SAÚDE >



REFORMA DO HOSPITAL JOAO MACHADO
33 NOVOS LEITOS DE RETAGUARDA PARA O HOSPITAL WALFREDO GURGEL



REFORMA DO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO
INVESTIMENTO DE R\$ 2,8 MILHÕES



REFORMA E AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL SANTA CATARINA
INVESTIMENTO DE R\$ 1,9 MILHÃO

OBRAS VIÁRIAS >



ACESSO DA BR 406 AO DISTRITO DE SERRINHA
R\$ 4 MILHÕES INVESTIDOS NA PAVIMENTAÇÃO



ACESSO DA BR 101 À PRAIA DE PITITINGA
BENEFÍCIO PARA O TURISMO DO LITORAL SUL DO ESTADO



ESTRADA DE ALEXANDRIA À PARAÍBA
INVESTIMENTO DE R\$ 5,8 MILHÕES



PONTE DE SANTANA DO MATOS
BENEFÍCIO PARA SANTANA DO MATOS, BARÃO DE SERRA BRANCA, ANGICOS E JUCURUTU

ESGOTAMENTO SANITÁRIO >



ESGOTAMENTO SANITÁRIO TIBAU DO SUL
VAI SALTAR DE 0% PARA 100% INVESTIMENTO DE R\$ 5,4 MILHÕES



ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE ASSU
VAI SALTAR DE 0% PARA 85% INVESTIMENTO DE R\$ 9,9 MILHÕES



ESGOTAMENTO SANITÁRIO PAU DOS FERROS
VAI SALTAR DE 13% PARA 70% INVESTIMENTO DE R\$ 2,4 MILHÕES



ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE PIUM, COTOVELO E PIRANGI
VAI SALTAR DE 0% PARA 90% INVESTIMENTO DE R\$ 23,1 MILHÕES

EDUCAÇÃO >



76,82% DE REAJUSTE AOS PROFESSORES
(SET 2011/ JAN 2013)



3.123 NOVOS PROFESSORES E ESPECIALISTAS CONVOCADOS



266 NOVOS ÔNIBUS ESCOLARES



169 ESCOLAS RECUPERADAS E 22 COM OBRAS EM CURSO

O Governo do Estado está superando as dificuldades para escrever uma nova história de oportunidades.

Em meio a pagamento de dívidas e recuperação financeira do Rio Grande do Norte, o Governo inaugura agora um novo tempo. Um tempo de ação e realização. Graças ao respeito e à credibilidade que adquiriu junto ao Governo Federal e a instituições financeiras internacionais, o RN agora conta com recursos suficientes para concluir obras já em curso, começar novos projetos, qualificar os serviços públicos e acelerar o desenvolvimento econômico e social. Encarando os problemas com honestidade e transparência, sempre com os pés no chão e otimismo, o Governo afirma seu compromisso de fazer de 2013 o ano das realizações. É o trabalho do Governo começando a aparecer para todo o Rio Grande do Norte ver.



COOL

É SER SIMPLES

/ COOLHUNTERS / ESPECIALISTA EM IDENTIFICAR TENDÊNCIAS VÊ COMO BENÉFICAS E NATURAIS AS MUDANÇAS NESTA ATIVIDADE, QUE É RESPONSÁVEL POR IDENTIFICAR FUTURAS POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS; A REGRA GERAL É FAZER O SIMPLES

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O conceito de "cool" (do inglês, legal, bacana, agradável) como comportamento ou estilo já vem sendo disseminado, às vezes com outros nomes, há aproximadamente 50 anos. Os coolhunters, ou "caçadores do cool", profissionais que buscam identificar macro ou micro tendências com o intuito de vender informações para as grandes empresas, estão no mercado com essa identificação há, pelo menos, 20 anos. Para a coolhunter curitibana Paula Abbas, 33 anos, ser cool está relacionado às "grandes verdades da vida", seguindo uma tendência de simplificação do cotidiano e da expansão dos chamados "atos aleatórios de gentileza". O NOVO JORNAL aproveitou a sua passagem por Natal, onde ela ministrou curso, e extraiu um pouco mais sobre essa atividade e como o conceito vem mudando ao longo dos anos.

O coolhunting é, basicamente, pesquisa de comportamento. Quando ele surgiu com esse nome, tratava apenas do universo do comportamento jovem. "A gente sabe que as raízes do que se chama de 'espírito jovem' começaram a ser plantadas nos anos 50 (quando o surgimento do rock e de astros como James Dean deram uma identidade mais marcante a um grupo etário), mas foi por volta do final do anos 1960 que essa noção realmente estourou", explica Abbas.

Nos anos 1980 a juventude como "espírito" começa a ser consumida pelo mercado. É aí que, de fato, começa a surgir o coolhunter, o dono do olhar identificador do que é esse espírito e como este pode servir para lançar novas modas. O que as pessoas irão desejar e consumir é a grande questão desse profissional. "O coolhunting surge como essa nova maneira de se posicionar no mercado. Esse afã pelo consumo que não existia dessa forma até cerca de 25 anos atrás", fala ela.

Hoje, a atividade é um trabalho muito mais ampliado do que apenas pesquisar o comportamento do jovem. Mesmo por que o jovem de hoje, observa ela, não pertence mais a uma faixa etária pré-estabelecida. O coolhunter dos anos 90 trabalhava com o comportamento do jovem entre 18 e 24 anos, algo inconcebível na atualidade, que vivencia uma noção mais larga de "juventude".

Esse trabalho se ampliou no sentido de se questionar quais seriam as novas modas em determinado tempo e, mais do que isso, quais são os produtos que os adotantes iniciais – ou early adopters, no jargão coolhunter, as pessoas que lançam e influenciam o consumo da massa – desejam.

Os adotantes iniciais normalmente lançam os modismos ou produtos e, após conhecidos e consumidos pela massa, tais modismos são abandonados por aqueles, de certo modo, formadores de opinião.

O trabalho do coolhunter passou a se desprender do que os adotantes iniciais estão usando e passou a ter um processo de olhar para toda a cultura da sociedade. Hoje, ele é muito mais um analista cultural para poder entender o comportamento de consumo dentro de cada nicho e cada segmento. E, principalmente, como as empresas podem capitalizar sobre esses novos comportamentos.



▶ Curitiba de 33 anos, Paula Abbas é uma caçadora de tendências

“
O COOLHUNTING É UMA NOVA MANEIRA DE SE POSICIONAR NO MERCADO; ESSE AFÃ PELO CONSUMO NÃO EXISTIA DESSA FORMA ATÉ CERCA DE 25 ANOS ATRÁS”

Paula Abbas
Coolhunter

OS PRIMÓRDIOS, NO RELATÓRIO POPCORN

Uma das primeiras coolhunters foi a americana Faith Popcorn, que ficou mundialmente conhecida no início da década de 1990 após lançar o mítico livro "Relatório Popcorn", uma reunião das macro-tendências do mundo do consumo a partir de então. Ela não só acertou algumas das tendências como algumas delas vigoram até hoje, como o chamado "encasulamento", ou seja, a busca por proteção, que faz as pessoas ficarem por tanto tempo em shopping como a própria casa, boutiques, o seu automóvel e até no ambiente de trabalho. Não à toa, segmentos

como o de design de interiores são uma nova fonte do desejo do consumo em massa.

"Ela falava de tendências que continuam vigentes, pois esse processo, quando se trata de comportamento, é lento. Já quando falamos de modas e modismos, que são micro-tendências, são mais fugazes", declara Abbas.

Se antes as pesquisas de mercado (qualitativas) objetivavam obter respostas a perguntas como "O que a classe A, B ou C querem consumir? O que pessoas de meia idade querem consumir?", atualmente

essa segmentação por critérios etários e sócio-econômicos já não serve mais, fortalecendo a atuação do coolhunter como um analista cultural.

Uma nova segmentação deve ser feita através de "perfis arquetípicos", como separar pessoas que têm características sócio-econômicas semelhantes e idades diferentes, porém dentro de uma nova forma de classificar o consumidor. "O objetivo do coolhunter é lançar um novo olhar a toda essa nova informação e esses dados levantados através de pesquisas qualitativas muito focadas em perfis demográficos".

IDENTIFICANDO UMA TENDÊNCIA A TEMPO

Para identificar uma tendência a tempo de se elaborar estratégias deve-se, de acordo com Abbas, antes de tudo, separar o joio do trigo: distinguir o que é moda, modismo e o que é uma macro tendência. As macro tendências têm um longo período de duração e elas irão se desenvolver. Tendência, a partir do momento em que ela é identificada, o profissional começa a acompanhá-la para entender qual é a sua evolução. A grande maioria das tendências que hoje continuam se transformando e se renovando em forma de micro-tendências de produtos, de serviços e de conceitos não é exatamente nova, mas existe um novo olhar sobre elas. O próprio encasulamento, previsto por Popcorn, é um exemplo disso.

Uma consequência nova observada é constatar marcas que antes existiam somente no mercado da moda hoje entrarem com investimentos pesados no design de interiores, porque o produto também serve para construir a identidade do indivíduo.

Alguns consumidores, além de comprar as suas bolsas e sapatos de luxo, decoram suas casas com grifes como Armani e Roberto Carvalho. "Na última Feira de Milão, as marcas de luxo estavam em peso investindo em homeware", cita ela.

CONTRATENDÊNCIAS E ATOS ALEATÓRIOS DE GENTILEZA

Abbas aponta que o encasulamento é uma macro-tendência que vai render muito, porém, para cada tendência, existe uma contratendência. Enquanto há movimento que ganha a massa, o 'mainstream', há outro que se rebela, o grupo dissidente, responsável por criar uma nova tendência. Essas tendências são longas e exemplos são a indústria do turismo, a indústria da experiência, o "viver várias vidas dentro da sua vida".

Outra grande vertente do que é ser cool é voltar-se para a simplicidade, a exemplo de uma recente campanha publicitária da Brastemp, "O sorriso que parou São Paulo", em que as pessoas presas no tráfego são estimuladas, através de uma mensagem de uma estação de rádio (na verdade, uma parceria entre 11 estações), a sorrir para o motorista do carro vizinho. "São as marcas incentivando esse tipo de relacionamento baseado nas pequenas amenidades e amosidades do dia-a-dia. Isso é realmente transformador e muito fácil de fazer", acrescenta.

Concluindo, Abbas diz que, cada vez mais, o "cool construído" tira justamente o status de cool. Existem as fábricas do cool, pessoas que vão para Londres estudar o cool, mas ele é a própria expressão da liberdade. O cool é espontâneo, acontece quando ninguém está vendo. É um sentimento, um verdadeiro anseio social. O que te angustia e, de repente, você se liberta. Romper com um sistema que não te serve mais.

**Editor**

Moura Neto (Interino: Marcos Bezerra)

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BRUNO BOURGARD

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A IMAGEM MAIS parece uma pintura ou uma captura exata retirada de um sonho. É preciso olhar com bastante atenção por alguns minutos na tela para enxergar além do retângulo borrado e perceber o que aquela fotografia bastante rudimentar representa: a fome. Fome de uma multidão de flagelados da seca de 1904, reclamando uma providência em frente à residência do Governador da época, Tavares de Lyra.

O NOVO JORNAL resolveu olhar para o fundo do baú e pesquisar o começo da história visual do Rio Grande do Norte. Embora haja certa polêmica sobre a primeira foto do Rio Grande do Norte, os especialistas na área concordam com um nome: Bruno Bourgard. O alemão é o autor da foto descrita acima, publicada pela primeira vez pela Associação Potiguar de Fotografia (Aphoto) em dezembro do ano passado, retirada do acervo de Tavares de Lyra Neto.

“Essa imagem é um marco histórico e podemos dizer que ela é a primeira pelo peso que representa. Estava no acervo de Tavares de Lyra Neto, que mora em Recife e deu autorização para nós da APHOTO publicarmos no ano passado. Boa parte

do acervo de Bourgard, inclusive, está em Recife, na Fundação Joaquim Nabuco. Aqui ninguém tem preocupação de preservar nada mesmo, veja como está a situação do acervo do Diário de Natal”, critica o presidente da Aphoto, Alex Gurgel.

Mesmo que este seja considerado o primeiro registro fotográfico feito no Rio Grande do Norte, Bruno Bourgard já podia ser encontrado em terras potiguares bem antes, em 1889, quando ele ainda não residia oficialmente em Natal e percorria o Nordeste registrando diversas paisagens. Bruno só escolheu morar em Natal alguns anos depois para substituir seu irmão, Max Bourgard que possuía um estúdio de fotografias na cidade, o Photographia Alemã.

“Em 1903, Bruno Bourgard, contratado pelo Governo do Estado, registra as mais remotas paisagens de Natal que temos notícias. Todos os arredores da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação: Praça da Alegria, Praça da Matriz com vistas de suas principais edificações, Ruas da Conceição e São Antônio e foz do Potengi, tudo a partir do alto da torre da Matriz”, complementa.

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ▶

Olhar sobre a história

/ MEMÓRIA / UMA PESQUISA COM OS PIONEIROS DA FOTOGRAFIA EM NATAL REVELA QUE MUITO DO ACERVO SE PERDEU COM O TEMPO, MAS QUE NÃO FALTA QUEM TENHA TENTADO RESGATAR A IMAGEM DA CIDADE

SUA DOSE DIÁRIA DE CONTEÚDO ESPORTIVO.

JOGO ABERTO RN

Você tem horário marcado com a nova equipe do Jogo Aberto RN com Camila Dantas e Itamar Ciríaco. Aproveite todo conteúdo esportivo, de segunda a sexta às 12h30.

BAND SPORTS

BAND

band.com.br/natal

A GENTE SABE QUEM É A BASE DE UMA INFORMAÇÃO DE QUALIDADE.

INFORMAÇÃO

JORNALISTA

ESPORTE, SOCIEDADE, POLÍTICA, NOTÍCIA, VERDADE, CREDIBILIDADE

A TV Ponta Negra parabeniza todos os seus jornalistas pelo perfeito equilíbrio entre informação e imparcialidade, pois sabe que a qualidade do jornalismo é um dos principais responsáveis pelo seu 1º lugar na audiência (Faixa horária: 12h às 14h).

TV PONTA NEGRA **sbt** **#COMPARTILHE**

VOCÊ, NA FRENTE.

07 DE ABRIL, DIA DO JORNALISMO. **WWW.TVPONTANEGRA.COM.BR**

VIRTUS / Sinapro

IBOPE MEDIA WORKSTATION | NOV/2012 | FAIXA HORÁRIA: 12H ÀS 14H.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 21 ▶

NATAL COMEÇA COM O FIM DO SALGADO

O valor da foto que mostra os flagelados da seca é tão grande que a Aphoto atualmente tenta instituir na Assembleia Legislativa, através do deputado Tomba Farias, o dia 26 de setembro como o dia do fotógrafo potiguar. “Acreditamos que Bruno tenha feito a foto neste dia”, explica Gurgel, lembrando ainda que o dia nacional da fotografia é comemorado no dia 8 de janeiro. “Foi quando D. Pedro II, entre 1839 e 1840, trouxe a arte para o Brasil. Ele foi o nosso primeiro fotógrafo”, considera.

Para o jornalista Eduardo Alexandre Garcia, que há cerca de dois anos pesquisa freneticamente o começo da memória visual da cidade e faz questão de postar todos os achados em sua página do Facebook, Natal só começa a existir mesmo após o aterro do “Salgado”, o braço do rio Potengi que invadia a Ribeira, transformando a capital potiguar em 2 núcleos isolados: Ribeira e Cidade Alta.

MEMÓRIA NA UNIVERSIDADE

Há 4 anos o professor de fotojornalismo da UFRN, Itamar Nobre, pesquisa as raízes do fotojornalismo potiguar. O



BRUNO BOURGARD

“E essa foto de Bruno representa exatamente isso. Esses homens serão empregados justamente nas obras de emergência do aterro do Salgado. Perceba que as mulheres e as crianças estão mais preservadas à frente e que os homens estão mais próximos da casa do

Governador”, conta, apontando para a foto que, revelada em um banner, cobre quase toda a parede da entrada da sua casa.

“Somente após o aterro do Salgado é que a Praça Augusto Severo foi inaugurada em 1904, mudando completamente a rotina bucólica da cidade. No

lugar do alagado do Salgado, sujo, a trazer doenças, uma praça a encher de sonhos de modernidade uma gente que reivindicava o aformoseamento urbano para tão pequena capital, que tinha dez mil almas vivas a vagar, se muito”, considera sobre a foto.

interesse surgiu pela própria falta de material disponível para usar como referência em sala de aula e a ideia é que muito em breve o acervo possa ser consultado pelos próprios universitários, além dos que colaboram com a pesquisa como bolsistas.

O primeiro objeto estudado foi o jornal mais antigo de Natal, o extinto “A República”, fundado em 1889. “Estamos digitalizando todo o arquivo disponível para termos acesso às fotografias. Mas no início da República não havia fotos porque o acesso era

muito difícil. Com o tempo, é que elas começaram a surgir por concessões de imagens, e posteriormente através do possível primeiro fotógrafo potiguar a registrar a própria cidade, Manoel Dantas, entre 1918 e 1922”, avalia.

O PRIMEIRO FOTÓGRAFO NATALENSE

O nome de Manoel Dantas, que faleceu em 1924, vítima de um infarto, é lembrado, aliás, entre todos os entrevistados como uma referência para a memória visual da cidade. Suas fotos foram publicadas pela primeira vez somente em 1981 quando o arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda teve acesso aos negativos originais do fotógrafo e reuniu as mais conservadas no seu livro “380 Anos de História Foto-Gráfica da Cidade de Natal (1599 - 1979)”.

“Manoel andava pela cidade com uma máquina e registrava praticamente todos os locais. Mas antigamente o filme tinha que ir para Paris, de navio, e passava entre 5 e 6 meses para voltar com o negativo impresso no vidro. A foto só poderia ser vista através do Visorama que era um equipamento específico da época”, explica.

“A demora era tanta para esse filme voltar impresso no vidro de Paris que as pessoas até brincavam dizendo que ele andava pela cidade com uma máquina sem filme porque ninguém via essas fotos”, conta o arquiteto remexendo em seu vasto arquivo que guarda em casa, dividido entre negativos de Manoel Dantas, fotos reveladas e outras no computador. “Fiz todo o livro com a ajuda de Osório Dantas, filho dele, que me cedeu todo o acervo do pai na época”, lembra.

As fotos de Manoel Dantas serviram como um guia para que João Maurício pudes-



▶ Manoel Dantas com a mulher

se “atualizar” a memória visual da cidade quando pensou no seu livro. “Eu saía sempre aos domingos cheio de câmeras e, com a ajuda da minha esposa, visitava todos os lugares fotografados por Manoel Dantas. E assim fiz um confronto mostrando o ‘ontem’ e ‘hoje’ (naquela época) desses lugares”, detalha sobre a publicação de 1981. Atualmente ele trabalha na finalização de um segundo volume para a obra.

“Em 2004 eu repeti esse trajeto e agora nesse segundo livro que eu ainda não sei quando vai sair, virão três épocas diferentes para algumas imagens, além de novas fotos antigas que só chegaram a mim depois que fiz o livro naquela época”, conta. “Acho que este meu livro é muito importante para contribuir com a preservação da nossa história. Mas a verdade é que ao longo dos anos fui me decepcionando muito com Natal. Ninguém respeita aspecto algum da história dessa cidade, a não ser Câmara Cascudo. Tô vendo a hora de pedirem a canonização dele ao Papa”, desabafa.

CONTINUA
NA PÁGINA 23 ▶

C Í O N R T R E U G P R T O O

OS DOIS LADOS DA NOTÍCIA
ANDAM LADO A LADO.
VOCÊ ESCOLHE QUAL SEGUIR.

7 de abril. Dia do Jornalismo.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 22 ▶

O RESGATE DE MANOEL DANTAS



▶ Grande Ponto, no centro de Natal em foto de Manoel Dantas

“Na minha opinião Manoel Dantas é altamente injustiçado, muitas das imagens da cidade que estão pela internet são dele, mas sem nenhum crédito”, explica Abimael Silva, editor do Sebo Vermelho, enquanto aponta para uma foto que mostra um belo casarão onde hoje funciona a loja C&A, na Cidade Alta. “É uma pena terem destruído”, lamenta enquanto folheia uma edição de 380 Anos de História Foto-Gráfica da Cidade de Natal no Sebo Vermelho.

Até o final do primeiro semestre, o Sebo pretende lançar uma série sobre a memória visual do RN. Entre os homenageados, além do próprio Manoel Dantas, João Galvão também será lembrado. “Vamos editar um livro com cerca de 60 fotografias feitas por ele entre 1910

a 1930. Ele fotografou a cidade inteira e é outro que tem várias imagens pela internet, mas que ninguém sabe que são dele”, diz.

“João fazia como Jacéi Galvão fazia também. Pegava o negativo do filme e assinava cada foto com o seu nome, para que a imagem fosse revelada já com a sua marca, mas mesmo assim ainda circulam fotos dele sem créditos na internet”, comenta Abimael contando ainda que os arquivos fotográficos da participação de Natal na 2ª Guerra Mundial também estão na mira da editora.

“Serão dois álbuns que estamos editando junto com a Fundação Rampa, em parceria com Augusto Maranhão e Fred Nicolau, o presidente da Fundação. Cada álbum deve ter cerca de 100 fotografias porque o material é realmente vasto”, explica.

ARQUIVO DE EDUARDO SEABRA ESTÁ PERDIDO

Outro fotógrafo importante da “velha guarda” foi Eduardo Seabra, que atuou na área até 1978 quando faleceu devido a complicações em sua diabetes. Ele chegou a trabalhar para o Governo do Estado como fotógrafo oficial e estima-se que seu acervo também fosse composto por registros importantes, mas a família não tem mais nenhuma imagem.

“Tudo se perdeu quando nos mudamos há alguns anos”, conta o filho de Eduardo, Ricardo Seabra, 50, que trabalha como guia de turismo. No início, ele chegou a acompanhar o pai em algumas expedições fotográficas. “Eu achava muito interessante, tanto que saía com ele para ajudar e aprender a fazer fotos. Ele tinha um laboratório de revelação, começou no preto e branco e depois passou para o colorido”, lembra.

INSTITUTO HISTÓRICO TEM ACERVO PEQUENO

Ao contrário do que se imaginava, a reportagem não encontrou um arquivo fotográfico muito consistente no Instituto Histórico e Geográfico de Natal. A maioria do acervo é constituído por poucos álbuns específicos, como o que conta a história dos primeiros anos do Hospital Onofre Lopes, quando ainda era conhecido como Hospital da Caridade Juvinô Barreto.

Uma das imagens mais curiosas do álbum também é uma das primeiras a aparecer: um grupo de freiras aparentemente chateadas reunidas na entrada do hospital, todas de preto e muito sisudas. Na legenda: “Irmãs de Santana”. A “Seção de Hidroterapia” é outra que também pesa no olhar. A imagem tem uma iluminação sombria e sugere um ambiente nada convidativo, capaz de colocar medo em qualquer paciente. Ainda no álbum, pode ser encontrado o vestí-



▶ As sisudas irmãs de Santana, do Hospital da Caridade

bulo do hospital e detalhes da fachada principal, lateral e dos consultórios médicos da época.

“Temos alguns álbuns do Padre Miguelinho e de Augusto Severo, mas eles estão misturados. A gente nomeia, na medida do possível, porque tem coisa que não tem referência nenhuma. Só se os mortos chegassem aqui para con-

versar com a gente mesmo”, brinca a responsável pelo acervo fotográfico do Instituto há 16 anos, Wilma Alves, enquanto abre algumas gavetas do armário onde ficam as fotos. Por coincidência, ao lado do armário, um busto de Manoel Dantas observa as imagens como se também fizesse questão de zelar pelo pequeno acervo.

MAIOR ACERVO DE NATAL AINDA SEM DESTINO

Recentemente, a imprensa potiguar parou para refletir sobre o valor da nossa memória visual principalmente diante das incertezas com o destino do acervo do Diário de Natal. O jornal foi extinto em outubro do ano passado e desde então quase 74 anos de história permanecem em suspense. Por enquanto, todo o arquivo continua recebendo os devidos cuidados de preservação no prédio que pertencera ao Diário, localizado na Zona Norte.

De acordo com o ex-diretor institucional do jornal, Delioimar Soares, que se desligou do



▶ Albimar Furtado tenta resgate

“O acervo reúne até mesmo os jornais dos pracinhas, dos americanos que estavam hospedados na base aqui de Natal na época da Guerra. Eles faziam um jornal todo em inglês, mandavam lá para os EUA e o Diário tem essa coleção completa”, detalha o jornalista Albimar Furtado.

instituição”, esclarece.

Uma das propostas mais recentes foi feita em janeiro à Universidade Federal do Rio Grande do Norte [UFRN] pelo jornalista Albimar Furtado, acompanhado da deputada federal Fátima Bezerra e outros colaboradores. A comissão que se formou apresentou a importância do material e em contrapartida a universidade se comprometeu em avaliar a possibilidade de comprar o acervo.

“O acervo reúne até mesmo os jornais dos pracinhas, dos americanos que estavam hospedados na base aqui de Natal na época da Guerra. Eles faziam um jornal todo em inglês, mandavam lá para os EUA e o Diário tem essa coleção completa”, detalha o jornalista Albimar Furtado.

ART&C

PÓS-GRADUAÇÃO UnP – ESCOLA DE ENGENHARIAS

COM UMA GRANDE INFRAESTRUTURA,
FICA SIMPLES ERGUER A SUA LIDERANÇA.

Raimundo Montenegro,
Professor de
Pós-Graduação UnP

CONHECIMENTO QUE FORMA LÍDERES.

- Disciplinas elaboradas de acordo com as necessidades do mercado;
- Conteúdo prático, com ênfase no aperfeiçoamento e liderança;
- Melhor infraestrutura do país;
- Professores e palestrantes de renome nacional e internacional.

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA

Conheça os cursos
com matrículas abertas
no site pos.unp.br



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Inscreva-se já.
Vagas limitadas.
(84) 3215.1234

Social

“É necessário explorar territórios desconhecidos para encontrar a própria essência. Afinal, quem não corre riscos perde a chance de se surpreender”

Antonio Nahud Júnior
Jornalista e escritor baiano radicado em Natal

E-mail
sadepaula@novojoal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Marcos SadePaula



► Robson e Juliana Faria

VOCE SABIA

Que mais um estudante potiguar fez bonito em uma olimpíada e trouxe ótimos resultados para Natal? Que Lino Lima Zambon Mendonça, aluno do Overdose Colégio e Curso, ficou em 1º lugar na avaliação regional da Olimpíada Nacional de Oceanografia, que tem como objetivo promover o conhecimento do mar brasileiro nas escolas? Que Lino, aluno do 9º ano em 2012, foi o terceiro colocado na avaliação nacional?

Balé

Amanhã e depois (segunda e terça), às 20h, estará se apresentando no Teatro Alberto Maranhão as peças Petrouchka e a Sagração da Primavera, ambas de Stravinsky, executadas pelo Ballet de Londrina. A premiada companhia de dança contemporânea, criada em 1993, é um dos grupos brasileiros de maior circulação nacional e internacional. Mantém um trabalho ininterrupto, com a montagem de 24 espetáculos apresentados em 15 turnês pelo País e 14 ao exterior.

Música da boa

O Festival de Choro e Samba que acontece aos domingos, às 14h, no restaurante Últimas Nuvens Azuis, na praia de Cotovelo, apresenta hoje o músico Carlos Zens e convidados, fazendo uma prévia do seu novo CD “Carlos Zens no Choro Potiguar”, que será lançado até o final do mês. Trata-se de uma coletânea de choros autorais e conhecidos dos amantes desse gênero genuinamente brasileiro.



► O São Sebastião de Iaperi Araújo, santo protetor dos gays, para iluminar Marco Feliciano

FOTOS: D'LUCA / N

Os 10+

de Viviane Nunes

NERI NOBRE



Em 2000, Viviane Nunes já mexia com cultura. Seu primeiro poema, “Tempo”, foi escolhido entre centenas, para integrar a coleção: “Novos Poetas Natalenses”. Naquele ano, a compilação foi lançada pela Prefeitura de Natal em parceria com a Fundação Cultura Capitania das Artes e a Biblioteca Municipal Esmeraldino Siqueira, obtendo críticas positivas por parte dos intelectuais do estado do RN. Cursando Artes na UFRN, a jovem, que já participou de cinco exposições coletivas, vem trilhando outros caminhos e testando suas aptidões para as pinturas em tela, mas com a promessa de terminar seu primeiro livro de poemas até o final de 2014. A coluna pediu para Viviane enumerar as 10 obras de arte que mais a inspiram a arriscar na carreira de artista plástica

- O Teto da Capela Sistina, de Michelangelo** – o resultado desse trabalho do artista italiano foi extraordinário, repleto de inúmeros detalhes nos traços e contornos das figuras. A obra mostra uma perfeita harmonia na sua composição. Hoje, esse afresco é considerado como uma das obras-primas mais importantes da história da arte mundial;
- A Última Ceia, de Leonardo da Vinci** – considerado como um dos maiores gênios artísticos da humanidade, o artista renascentista era tão versátil que, além da pintura e escultura, destacou-se como inventor e cientista. Esta obra se encontra ainda hoje na parede do refeitório do Convento Dominicano de Santa Maria da Graça, na cidade italiana de Milão;
- Guernica, de Pablo Picasso** – considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX, tem nessa obra, um painel pintado em preto e branco, todo o seu repúdio ao bombardeio covarde sofrido pelos nazistas em 1937 como apoio do ditador Francisco Franco. O pintor retrata cenas fortes de pessoas, animais e edifícios num intenso ataque onde o caos e o sofrimento são bem visíveis;
- Almoço na Relva, de Edouard Manet** – pintor francês do século XIX que é visto como um dos fundadores da arte moderna. Essa obra, pintada entre 1862 e 1863, é considerada como um dos seus melhores trabalhos. Nessa composição ele mostra toda a sua versatilidade e ousadia, retratando uma mulher nua com dois homens vestidos numa cena incomum em meio a um piquenique.
- De onde viemos? Quem Somos? Para onde vamos?, de Paul Gauguin** – pintor francês do pós-impressionismo, morou no Taiti por muitos anos onde produziu várias obras. Essa pintura em particular era considerada por ele como o ponto culminante das suas criações;
- A Persistência da Memória, de Salvador Dali** – o espanhol é um dos mais conhecidos representantes do Surrealismo. Segundo o artista, seus quadros eram “fotografias de sonhos pintadas à mão”. Nessa obra, o pintor mostra relógios pendurados e derretidos, numa alusão ao tempo que passa rapidamente e à vida que segue em inúmeras lembranças diante do transcorrer dos ponteiros que se movem em um ritmo frenético e mutável da existência humana;
- Noite Estrelada, de Vicent Van Gogh** – pintor pós-impressionista considerado um dos principais representantes da pintura mundial. Sem dúvida, um artista além do seu tempo, capaz de emocionar e transcender, no silêncio da imagem, a fugaz explosão de cores que encantam e nos envolvem na sua genial sensibilidade. Nessa obra o pintor cria um cenário fantástico na sua composição, onde “gigantescas ondas” percorrem o céu infinito, rodeada por inúmeras estrelas que brilham na imensidão da noite. Enquanto isso, uma cidade lá embaixo adormece calmamente;
- Mulher com Sombrinha, de Claude Monet** – tido como um dos maiores expoentes do impressionismo, gostava de pintar ao ar livre e reproduzir a natureza, buscando captar a realidade das cores em suas obras. Foi um dos poucos pintores que conseguiu atingir e usufruir da fama em vida. Gostava muito de retratar mulheres nas suas telas;
- Os painéis Guerra e Paz, de Cândido Portinari** – um dos grandes representantes da pintura brasileira, retratou questões sociais do Brasil com grande versatilidade. Segundo o próprio, dentre as obras que produziu, a melhor foi os painéis Guerra e Paz, feito entre os anos de 1952 e 1956, foi encomendado pelo governo brasileiro para presentear a sede da ONU em New York;
- O Pensador, de Auguste Rodin** – considerado um dos mais importantes escultores do mundo de todos os tempos e um dos mais influentes do século XX. É tido como o pai da escultura moderna. Esta obra representa um homem em meditação profunda, lutando com uma poderosa força interna. A obra ficou tão famosa que gerou mais de vinte cópias de escultura, que estão em museus em volta do mundo.



► Os sócios do novo Fredy's: Frederico Lima, Tásia Lopes e Josimar Jr

Saúde

Um novo software que ajuda a detecção de comprometimento funcional da audição e pode ser executado em tablets será uma das atrações do Dia Mundial da Saúde, que será comemorado hoje, no Parque das Dunas, em Natal. A novidade será apresentada à população por meio de exames gratuitos, realizados pelo Instituto Pedro Cavalcanti, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde. No Parque, também terá atividades como jogos para o público infantil sobre higiene pessoal e alimentação saudável, aulas de dança e recreação, além de práticas interativas.



Lá pras bandas de Santa Cruz

Manhã de sol no sertão estorricado... Em frente à igreja passa uma garotinha conduzindo cabras. Com esforço, ela fazia caminhar o rebanho. Um padre observa a cena e começa a imaginar se aquilo não era um caso de exploração de trabalho infantil e foi conversar com a menina. - Olá, minha jovem. Qual é o seu nome? - Rosineide, seu padre. - O que é que você está fazendo com essas cabras, Rosineide? - É prumodi o bode cobrir elas, seu padre. Tô levando elas lá prá fazendo do padim Chagas Lourenço. - Me diga uma coisa, Rosineide, seu pai ou seu irmão não podiam fazer isso? - Já fizeram várias vezes, seu padre, mas nunca deu cria. Tem que ser um bode mesmo.



► Danusa D'Sales barbarizando ao lado da Governadora

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

Espaço Reservado para sua MARCA.
(84) 3342.0369